

Encerramento Leis Universais

Cadu: Sejam todos muitos bem-vindos ao nosso resumo do desafio 'Viva em harmonia com as leis universais'.

Mais uma vez, amor, a gente fechou um desafio de 10 semanas, um desafio rico e com muitas lições. Não somos mais as mesmas pessoas, concorda?

Mandi: Você é o Cadu Tinoco e eu sou a Mandi Tomaz!

Cadu: Obrigado.

Mandi: Ooooooooooi, geeeeente! Como vocês estão? Espero que bem, CIMT. Estou muito feliz de estar terminando mais um desafio.

Olha, eu não era uma pessoa que terminava as coisas, hein. Eu me enxergava como uma pessoa que não terminava absolutamente nada. Quem diria??? Estamos terminando o nosso terceiro desafio. Na verdade, estamos registrando né?

Cadu: É, porque na verdade, nos terminamos dia 06/02/2022...

Mandi: Exatamente.

Cadu: E nós iniciamos esse desafio no dia 29/11/2021 então foram aí...

Mandi: 10 semanas

Cadu: 10 semanas de muita experiência, de muito crescimento e de muito aprendizado e mais né, de colocar na prática o que a gente vem estudando, trabalhando e repetindo ao longo desse processo e observando, mais uma vez, os grandes resultados que derivam desse método, né.

Mandi: Gente, eu não sei se vocês conseguem perceber a importância de cumprir um desafio. E eu vou bater nessa tecla até vocês conseguirem fazer isso de forma cíclica, junto

Mandi e Cadu Treinamentos e Serviços LTDA © Todos os direitos reservados.

É proibido compartilhar esse PDF

com a gente, da mesma forma que a gente faz. Por quê? Cada vez que a gente passa dentro de um desafio desse, a nossa compreensão aumenta, a nossa percepção melhora, as coisas começam a se tornar mais claras e os resultados veem cada vez mais rápidos. E aí quando a gente tá falando de 10 semanas, quando eu iniciei tudo isso aqui, eu tinha um resultado ou outro. Mas hoje, quando a gente passa 10 semanas, a gente tem N resultados, N coisas pra contar e parece que a gente viveu 1 ano, 2 anos em 10 semanas, né?

Cadu: Amor, em termos de compreensão, posso dizer o seguinte né. Lá atrás, eu sempre olhava os grandes eventos na minha vida e conseguia compreendê-los. E depois de um tempo, a gente estudando, fazendo desafios, a gente avaliando e aprofundando esse conteúdo, as coisas no dia a dia começaram criar... começaram a ter algum sentido. Porque até então não tinham mas é óbvio que, pros fatos relevantes terem sentido, cada segundo da nossa vida tem um sentido, né?

Mandi: Cada segundo a gente aprende alguma coisa.

Cadu: É. A gente só precisa ser capaz de conseguir interpretar. Da mesma forma que alguns macro eventos são interpretados por algumas pessoas e não são interpretados por outras. E eu diria que nesse desafio de leis universais, depois de tanta repetição, depois de tanto analisar as coisas que acontecem com a nossa vida, com o dia a dia, com a rotina, interpretar os fatos, interpretar as experiências, eu posso dizer que a gente conseguiu consolidar de forma prática, útil, uma metodologia para a gente interpretar o espelho da nossa vida. Então, pra mim, em termos de avanço na CIMT, em termos de metodologia, esse daí foi o grande avanço que a gente teve que vai, certamente, abrir um horizonte na vida de todas as pessoas. Óbvio que a gente tem muitos resultados pra compartilhar e muitas experiências, né?

Mandi: Isso. A gente vai compartilhar com vocês tudo o que a gente viveu dentro dessas 10 semanas e o que que eu acho importante né, lembrar? Quando a gente está falando do desafio de leis universais, a gente tá falando de um desafio muito profundo. São as leis de Deus. São as leis que regem o nosso mundo. Então é muito doido e muito complexo a gente conseguir compreender isso na prática. Então tudo o que a gente faz aqui é um esforço pra conseguir visualizar tudo isso.

E a gente trouxe uma pegada pra vocês de corpo físico dessa vez, né? A gente deu uma lapidada dentro desse desafio, nessa passagem, que foi muito importante pra gente conseguir interpretar as coisas da nossa vida. E que colaborou muito com isso quando a gente abriu os 7 pontos de energia, quando a gente olhou pra como as nossas emoções se refletem no nosso corpo físico e pra como a gente coloca pra vocês toda essa parte de congestão desses pontos, de desvio desses pontos. Quer dizer, 'caraca, o que que eu vou ter?', 'o que que eu vou vivenciar?', 'como é que eu consigo perceber?'.

Então foi um desafio extremamente rico pra gente e eu espero que tenha sido pra vocês e se não foi ainda precisa passar mais vezes por aqui porque ele tem... eu diria que esse desafio é ouro em pó pra gente conseguir estabilizar as nossas emoções e entrar num caminho de criação, não num caminho de desintegração que a gente vê tantas pessoas se colocando.

Cadu: É e essa parte que você falou dos pontos de energia do nosso corpo era uma coisa que a gente já tinha lá atras né, como um passo futuro e a gente conseguiu dar esse passo né, porque a gente sabe que a mente ela reflete no corpo físico, que reflete no espelho da nossa vida com perfeição e com precisão. Então a gente já sabia que a gente ia dar esse passo e a gente conseguiu. Isso tá bem registrado na quinta e na sexta imersão CIMT. E isso se conecta muito, amor, com a primeira semana do nosso desafio. Até porque a gente mostrou isso na quinta semana da CIMT, porque nessa primeira semana a gente já tava com isso tudo bem consolidado, com esses 7 pontos de energia bem consolidados e com a nossa meditação, que faz com que a gente consiga, junto com todos os passos da rotina inteligente – eu queria destacar aqui a playlist, destacar o contato com a natureza, experiência noturna, experiência diurna – isso tudo faz com que a gente consiga alcançar o que eu diria que é a grande virada de chave pro nosso planeta inteiro: é entender a importância do bem estar. Entender que o bem-estar é quem cria o nosso campo de atração, porque ele só é possível uma vez que a gente se combina como um ser mais completo. Ou seja, você consegue combinar as suas energias femininas e masculinas e se tornar um ser mais completo, tá? Então o bem-estar é muito além do que uma mera expressão ou um mero estado de espírito né, é uma coisa que desconta tudo, sabe. É uma coisa que...

Mandi: É uma coisa que eleva a gente.

Cadu: É. Pra ser alcançada precisa realmente acontecer ali uma serie de correções dentro do nosso pensamento, do nosso sentimento. E toda vez que a gente se volta pro bem-estar, na verdade a gente está criando um grande turbo. Um grande acelerador pra qualquer objetivo que a gente queira dentro da nossa vida. E a gente fez isso com muita dedicação, na nossa primeira semana, já é uma coisa que tá muito incorporada na gente, mas que ficou muito mais incorporada uma vez que a gente começou a reconhecer e a desenvolver consciência dos nossos pontos de energia. Então quando você começa na parte inferior da tua coluna vertebral e você vai imaginando aquela energia subindo, criando campo de atração dentro de você através de uma meditação, você vai se sentindo seguro, responsável, com poder de expressão, isso tudo vai ganhando uma proporção muito grande e, naturalmente, gerou o que gerou, uma baita aceleração de objetivos e agora a gente vai aí pra mais um desafio né, pra gente buscar mais um salto exponencial. Mas é assustador, assim, o progresso que a gente conseguiu. Espero que o pessoal da CIMT também, através desse áudio, consiga obter os mesmos progressos.

Mandi: É importante dizer, gente, que pra mim, o bem-estar ele era mais difícil do que conseguir dinheiro, era mais difícil do que conseguir um relacionamento, era mais difícil do que qualquer coisa assim... eu enxergava isso como uma coisa utópica e por muito tempo foi assim pra mim. Então eu sei que existem muitas pessoas na CIMT que ainda não conseguiram encontrar o bem-estar mas isso é uma jornada, de fato, e a gente tá aqui pra ajudar vocês com uma metodologia que facilite isso. Até porque, eu posso dizer que essa metodologia que a gente tem passado pra vocês, a questão da rotina inteligente, dos podcasts, de tudo, ela é fundamental e aceleradora mesmo, pra que vocês consigam chegar nesse bem-estar. Então, a partir do momento que eu comecei a compreender as minhas emoções, a entender quando eu tenho um desequilíbrio Yang no momento errado, quando eu tenho um desequilíbrio Yin, quando eu tô de uma forma, quando eu tô de outra,

a partir do momento que eu consigo entender as minhas emoções, ver de onde vem todas essas coisas, perceber as vezes as minhas falhas 'pô, eu ainda não entendo que eu crio 100% da minha realidade?'. Então quando eu fui entrando a fundo nisso tudo, e obviamente, junto da rotina inteligente que faz com que eu me aproxime muito de Deus, que faz com que eu me aproxime do meu potencial de criação, eu fui começando a sentir esse bem-estar.

E é por isso que eu falo assim, sintam-se privilegiados mesmo por ter tudo isso já compilado mesmo, porque a gente teve que bater cabeça pra chegar aqui e foi aos trancos e barrancos e a gente foi testando e validando e hoje o que vocês têm é uma rotina que, de fato, se vocês conseguirem colocar na prática, vocês vai ver esse avanço. Não é de uma hora pra outra mas a gente tá aqui né, tanto eu quanto o Cadu, pra fazer que isso seja acelerado mas acontece e é possível, tá?

Então, toda essa parte do bem-estar que a gente traz na primeira semana pra vocês, é importante pra vocês perceberem que esse é o objetivo maior, esse é o objetivo base e a partir disso que a gente vai abrir uma conversa. Não tem conversa com quem tá ansioso. Não tem utilização de habilidade mental com quem tá ansioso, com quem tá apático. Então eu preciso ter isso como base, como objetivo, essa estabilização, essa maturidade porque isso é um processo de maturidade, né? Um processo de ganho de maturidade. Então a partir desse momento eu estou pronto pra avançar, pra criar, pra expandir. Antes disso pode ser que todas as criações, quanto maiores elas forem, mais elas me desestabilizem. Então, a ideia é, cara, eu vou primeiro buscar o meu bem-estar, eu vou primeiro me estabilizar dentro desse ambiente aqui e aos poucos eu vou fazendo essas modificações, tá? A gente não quer que ninguém bata pino aqui, que ninguém surte, que ninguém... não é pra ser dessa forma.

Cadu: É, porque isso não vai levar a lugar nenhum.

Mandi: Não vai levar a lugar nenhum. A gente quer que vocês consigam ouvir tudo isso e entrem num processo de amadurecimento e espiritualidade mesmo.

Cadu: Depois de decifrar o documentário do 'The Secret', aquele documentário original lá de 2006, eu entendi e me despertei - aquele documentário é um despertar de consciência pra toda a...

Mandi: Uma base né?

Cadu: Pra todas as leis né? Ele é um despertar. Ele fala assim: 'cara, lei da atração'. Isso é um despertar pra todas essas leis que a gente estuda aqui de forma profunda. Mas se você quer ter um mecanismo de feedback pra você perceber se você está em harmonia com as leis ou não, e esse é o desafio a gente acabou de finalizar né, um desafio que amplia o seu campo de atração, você deve olhar o seu estado emocional, quer dizer, se você vive ansioso ou se você vive apático, você tá em desvio, tá? Não tá bem equilibrado. Se você vive no bem-estar, você tá, obviamente, que no equilíbrio, sempre considerando que nós

sempre vamos oscilar. Então você sempre vai um pouquinho pra lá, um pouquinho pra cá. Agora, o quanto você vai pra lá e pra cá é o grande, é o grande ponto aqui que a gente tem que controlar. Só que quando eu decifrei mesmo aquele documentário eu percebi a importância da última mensagem que estava lá na areia. 'Feel good'. E o Feel Good, eu depois de analisar muito aquele documentário eu falei: 'cara, eles realmente pensaram. Eles falaram assim: se eu tivesse que deixar uma única mensagem pro mundo - eu fiz um documentário aqui de 45 minutos - se eu tivesse que deixar uma única mensagem pro mundo, qual seria?' Sinta-se bem. Bem-estar. Feel good. E isso tem um trecho no documentário, que acho que é Marcia Smirnof - não sei como pronuncia o nome dela - mas ela coloca isso. Ela fala assim: olha, é muito difícil você controlar pensamento. Então controla o seu sentimento. Por quê? Porque o sentimento é uma versão mais desacelerada do pensamento. Se você controla os sentimentos está controlando o pensamento né? Isso é um ciclo.

Então o bem-estar, pra mim, ele realmente é uma forma de você acelerar qualquer coisa. E aí duas pessoas da CIMT, amor, fizeram uma tatuagem da CIMT.

Mandi: Lilian e Fernanda.

Cadu: Exatamente. Lilian e Fernanda. E a Lilian, ela tatuou CIMT e uma frequência, o que diz muito pra gente né?

Mandi: A frequência que você opera...

Cadu: Exatamente, a frequência que você opera, como que você pensa, qual é a tua forma de pensar, né? E depois a Fernanda, que fez a tatuagem depois, pegou a mesmíssima tatuagem, que é uma tatuagem linda e complementou lá no final e colocou assim Feel Good. Quer dizer, isso fala muito da CIMT. A tatuagem ela está completa ali, né? As duas tatuagens elas representam muito do que a gente realmente faz aqui e é uma coisa que pra você alcançar você vai precisar resolver todos os probleminhas primeiro. sabe? Não tem como você se sentir bem se você não compreender, se a sua consciência não estiver expandida, não tem como. Você vai bater cabeça e você...

Mandi: Não tem segredo, sabe. É um processo de lapidação humana. Por isso que as pessoas que... os líderes espirituais, os monges e pessoas mais, que a gente enxerga né, como pessoas mais evoluídas, elas têm uma estabilidade, elas têm um... elas têm um sentimento estável ali que obviamente oscila mas são pessoas que buscaram estudar e buscaram compreender ao longo de muitos anos, sabe? Elas não são quem são e não tem todo aquele controle mental, muitas fazem jejuns prolongados de segurar o ímpeto pela fome, de conseguir... à toa. Elas chegaram ali porque elas têm um treinamento de muitos anos, então um treinamento mental muitas vezes de uma vida inteira. Dentro de um mosteiro, dentro de uma coisa assim...

Cadu: É, você nunca vai ver um monge chorando pra caramba igual uma criança...

Mandi: E nem feliz na festa.

Cadu: E eufórico dançando na... não tem! Não tem.

Mandi: Não tem. São pessoas extremamente estáveis.

Cadu: Porque eles são símbolos pra gente de estabilidade... Do quanto o ser humano consegue estabilizar suas emoções. E, naturalmente, estabilizar seus pensamentos.

Mandi: Exato. Inclusive o ímpeto pela fome e todos esses instintos, entre aspas, que a gente coloca, né? E a própria castidade, enfim, são impulsos...

Cadu: E por que fazer, por que estabilizar né, amor? A gente tem que entender que nós somos criadores em processo de aprendizado. Então se você quer criar uma realidade, se você quer alcançar um cenário de vida, você está criando. Quanto mais você estabiliza as suas emoções, seus pensamentos, maior tua capacidade de criação. O teu campo de atração amplia e a sua clareza mental ela é muito potencializada. Isso significa dizer que você vai criar qualquer realidade de uma forma muito acelerada, né? De uma forma muito mais acelerada do que uma pessoa que cada hora pensa numa coisa, cada hora vai pra um lugar, cada hora tá com um polo emocional evidente. Então é importante a gente destacar que nessa primeira semana a gente levou ao limite assim a rotina inteligente...

Mandi: E a gente continua levando, né.

Cadu: ...e como isso abriu caminho. A gente chamou de semente do bem-estar, né? Porque assim esse primeiro desafio, essa primeira semana é uma semente mesmo. É uma semente que ela tem que se propagar por todo ciclo da nossa vida, por todos os ciclos dos nossos desafios e a gente fez isso com muito êxito, né?

Mandi: É, e aí lembra que a ideia desse áudio aqui é colocar pra vocês como nós fazemos o nosso desafio, né? As coisas que a gente pensa, como que as coisas se desdobram, como a gente age, as formas diversas né que a gente usou pra fazer esses exercícios, tudo. Então falando de forma muito prática, a gente usou a rotina inteligente né? A rotina inteligente ela tem a questão do sono, que a gente tem dentro do último - também, né - dentro do último... exercício...

Cadu: Exercício da última semana...

Mandi: ...da última semana.

Cadu: De leis universais.

Mandi: É, e a gente falou de forma extensa também dentro da imersão, da sexta imersão principalmente, né? A gente abordou um pouco mais esse assunto. Então tem essa questão da nossa rotina de sono, tem a questão da contemplação da natureza, sabe, que é uma coisa extremamente importante e a gente nota pelo lugar que a gente mora e o quanto dói pra gente se movimentar pra qualquer outro lugar porque a gente sente a presença da natureza aqui dentro. Então eu sinto olhando pra essa vista aqui o quanto isso é crucial e principalmente eu sinto isso quando tiram de mim, quando eu estou com a ausência dela e isso a gente sentiu da outra vez que a gente foi pra Dubai, quando a gente acabou fazendo outras coisas e tal e eu virei pro Cadu falei assim: 'cara, estou sentindo muita falta'. De alguma forma parece que a ausência da natureza sufoca a gente. Deixa a gente meio terreno demais, sabe? É zero conexão. Então a gente está fazendo isso e uma coisa que a gente tem feito muito, que pra mim é até um pouco recente né, mas que a gente tem feito muito, é a contemplação da natureza à noite. Então do céu, da...

Cadu: É, com destaque pra aquele frio do deserto...

Mandi: Nossa...

Cadu: ...3 horas da manhã, que a gente pegou um céu estrelado!

Mandi: Um céu que a gente nunca vai esquecer. Fiquei até arrepiada de você falar agora.

Cadu: Foi muito incrível. Foi muito incrível.

Mandi: Então, a contemplação da natureza seja de dia, seja...

Cadu: Noronha também foi uma grande contemplação da natureza.

Mandi: Foi.

Cadu: Foi o lado bom de Noronha. A gente vai comentar isso.

Mandi: Exatamente. No momento que a gente viu aquele pôr do sol e os golfinhos, enfim. Aquilo ali sempre tem uma mágica por trás, né? A gente consegue perceber. E envolve pra mim também muito a questão da playlist, que é fundamental então eu estou sempre buscando por novos louvores, estou sempre ouvindo a playlist da CIMT porque é de fato uma coisa que não tem como me trazer pensamentos ruins e eu acho que esse é o ponto, sabe? Quando você está cantando, por mais que você não concorde com a letra toda do louvor e você diga 'nossa, que que viagem isso aqui e tal', a gente olha pra aquilo ali...

Cadu: Traz um bem-estar, né.

Mandi: Traz um bem-estar. É uma música bonita, uma música bela.

Cadu: Te faz olhar o outro lado... o melhor lado do copo, o lado cheio.

Mandi: Exatamente. E a esperança, né? O bem-estar...

Cadu: E quando você combina isso com o podcast da CIMT e com o vídeo semanal, quer dizer, um podcast por dia, um vídeo por semana, você certamente está colocando no seu nível consciente, né, quer dizer, nos seus pensamentos o melhor que você pode colocar, sabe? A gente fez muito esse exercício...

Mandi: Muito!

Cadu: Durante esse desafio eu rodei muito o modelo, né? Não os livros, mas eu rodei muito modelo e como foi útil, como foi bom, me lembro a gente lá em Noronha, tava estudando o passo da percepção.

Mandi: É.

Cadu: E foi muito legal. E enfim, é isso assim... O bem-estar...

Mandi: Pra gente também tem toda uma questão de estudo e aprofundamento dos nossos estudos, as nossas discussões ao longo do dia também estão inclusas assim, o nosso ambiente também acaba estando incluso na nossa rotina inteligente, então a gente toma muito cuidado com quem a gente traz pra nossa casa, com quem a gente anda, com todo... todo esse cuidado com o ambiente, que pra gente faz parte, que envolve o nosso bem-estar, que envolve a nossa sanidade mental, sabe? E o nosso foco pras coisas que a gente realmente quer. Então eu gosto de destacar isso também porque não adianta você fazer essa playlist e toda essa rotina se você está imerso num ambiente infernal, sabe? Então, claro que te ajuda muito, mas você precisa começar a pensar em como você ainda vai cuidar um pouco mais desse ambiente, sabe?

Cadu: É.

Mandi: Pra que você consiga implementar uma rotina num ambiente saudável.

Cadu: Tem uma coisa, amor, que...

Mandi: Porque senão você se contradiz muito o tempo todo.

Cadu: Tem uma coisa que eu queria que a CIMT percebesse, eu tenho certeza que muitos percebem, que é o seguinte: toda pessoa, se você olhar pra maior parte das pessoas que crescem né, seja na rede social, seja fora da rede social, seja em qualquer lugar. Quando você cresce, é natural que a tua autoimagem puxe você pra baixo, é natural que você tenha instabilidade e desequilíbrio. E nós estamos dentro desse processo de crescimento e tem sido muito suave.

Mandi: É, tem mesmo.

Cadu: E uma velocidade de aceleração muito grande. Então toda vez que a gente quer criar coisas grandiosas na nossa vida o nosso maior desafio somos nós mesmos, né?

Mandi: É verdade.

Cadu: E qual é a solução pra esse desafio? Você sempre se estabilizar no bem-estar. É por Mandi e Cadu Treinamentos e Serviços LTDA © Todos os direitos reservados.
É proibido compartilhar esse PDF

isso que lá na live eu estou sempre assim ‘gente, vamos voltar pro bem-estar aqui?’, né? E esse desafio ele mostrou o poder do bem-estar.

Mandi: Mostrou.

Cadu: Quanto mais a gente cresce, mais a gente se estabiliza. Quanto mais a gente se estabiliza, mais a gente cresce. E isso é importante ser observado e percebido. Por quê? Nós estamos levando isso no limite. Nós estamos numa grande rede de aceleração de crescimento e isso normalmente desestabiliza a cabeça de qualquer pessoa.

Mandi: É, então assim, eu acho que essa semana foi uma semana que se perdurou, né? Ela não, ela não acabou, ela não, ela não acaba por si só...

Cadu: É uma semente né?

Mandi: Porque ela é uma semente pra que a gente consiga carregar isso pra sempre. Então eu não vou dizer pra vocês assim, olha, eu faço 100% da rotina, 100% impecável, 100% todos os dias. Não, eu incluo tudo que eu posso dessa rotina ao longo do meu dia.

Cadu: É, talvez pra uma pessoa o sono seja uma coisa muito difícil de ser incluída agora.

Mandi: E tá tudo bem...

Cadu: Não inclui. Vai pela música. O sono é assim, gente, é até bom falar isso aqui, né? Por que que a gente trouxe essa perspectiva do sono? Porque algumas pessoas realmente não conseguem romper patamar. Elas não conseguem porque a autoimagem bate forte, elas ficam muito apáticas e quanto mais elas jogam objetivo pra cima, mais apáticas elas ficam. Então a gente sabe o poder do sono. A gente sabe o que está por trás disso. Então se você não conseguiu ainda, aquilo ali é a última coisa que a gente coloca pra você conseguir.

Mandi: É.

Cadu: Que a gente sabe que dali você não passa, entendeu?

Mandi e Cadu Treinamentos e Serviços LTDA © Todos os direitos reservados.
É proibido compartilhar esse PDF

Mandi: Exatamente.

Cadu: Não tem como você não conseguir.

Mandi: E é isso sabe, a rotina inteligente ela é pra ser feita de uma forma leve, ela não é pra ser assim 'eu preciso cumprir essa rotina aqui'.

Cadu: Cara, só a playlist já muda a vida de todo mundo.

Mando: Exatamente. Então assim...

Cadu: O contato com a natureza...

Mandi: Exato. Então vai no seu limite. Eu vou no meu, tem dia que faço tudo, tem dia que eu faço duas coisas, tem dia que eu faço... então assim, não é um pra ser uma coisa perfeita e pesada e chata. Não! É pra ser uma coisa prazerosa. Qual dessas coisas você consegue colocar hoje dentro da sua rotina? Coloque.

Cadu: É, às vezes você não consegue escutar um podcast por dia, escuta um a cada dois dias. Dá seu jeito aí, entendeu? Tem um podcast que é maior, tem outro que é menor.

Mandi: Exatamente. Escuta... Faça. Apenas faça.

Cadu: É.

Mandi: Né? Então assim...

Cadu: Esse é o ideal, ó: É um podcast por dia, um vídeo por semana e vai ser feliz, entendeu?

Mandi: Porque há pessoas que se sabotam por querer fazer o processo perfeito, entendeu? E por não poder fazer o processo perfeito ‘ah, eu tenho que tirar cinco horas pra estudar CIMT por dia e fazer toda a rotina, então eu não vou fazer’.

Cadu: É.

Mandi: E isso não funciona e a gente está falando de vida real. A gente está falando de uma vida onde existe...

Cadu: É e você vai adicionando as coisas à medida que você vai vendo que dá certo.

Mandi: Exatamente.

Cadu: Isso é natural.

Mandi: À medida que você vai acreditando, né...

Cadu: Isso aí, isso é natural.

Mandi: ...que aquilo ali vai dar certo.

Cadu: Hoje, a CIMT ela permeia as 24 horas do nosso dia. Por quê? Porque a gente já entendeu...

Mandi: É, da hora que a gente acorda até a hora que a gente dorme, com certeza.

Cadu: ...que isso acelera os nossos objetivos. Do contrário a gente ia ter que dar outra solução.

Mandi: Exatamente.

Cadu: Então é importante deixar isso registrado. Vamos pra segunda semana?

Mandi: Vamos pra segunda semana. Na segunda semana a gente falou de poder de escolha, né.

Cadu: De decisão e de clareza.

Mandi: De decisão e clareza, né. E eu quero deixar claro pra vocês assim que...

Cadu: Por falar em clareza...

Mandi: É, falar em clareza eu queria deixar claro. Eu quero deixar claro pra vocês que antes de conhecer o Cadu eu não tinha noção da importância do assunto 'decisão'. E o Cadu falava muito isso aqui em casa, principalmente porque ele estava num ambiente corporativo em que ele tinha uma equipe pra gerenciar e a vida dele era permeada por decisão. E ele falava muito isso e eu não conseguia perceber. Eu comecei a perceber a importância de você saber escolher as coisas quando eu comecei a ter que me impulsionar dia após dia. Por quê? Todos os dias eu preciso, as vezes né, em poucos dias eu preciso tomar grandes decisões. Isso é um ponto muito importante. Quanto mais a gente se eleva, mais as decisões são pesadas, entre aspas. Tipo assim...

Cadu: É porque se você não decide, você não avança. Você fica estagnado.

Mandi: Exatamente.

Cadu: Você fica estagnado.

Mandi: E mais... e muito da nossa vida é estagnado.

Cadu: É.

Mandi: Quando a gente não está nesse processo. Então você tem que tomar uma decisão tipo assim oh: 'tomei uma decisão de iniciar a faculdade'. Aí você para. Você só vai ter que tomar uma decisão lá na frente, na vida normal. Então as decisões elas não são tão

frequentes quanto as decisões quando você está diante de uma verdade, que cria a sua própria realidade.

Cadu: Isso.

Mandi: Quando você enten...

Cadu: Se você cria e se você pode criar qualquer coisa, é melhor você escolher.

Mandi: Quando você entende que você cria a sua própria realidade, o que começa a acontecer? Você pode fazer uma escolha diferente todos os dias. Você pode fazer uma escolha coerente todos os dias.

Cadu: E todos os dias você tem que fazer uma escolha. Nem que seja a mesma de ontem.

Mandi: Exatamente. Então você quando sabe que você cria sua realidade você fala assim: 'será que eu estou criando certo?', 'Será que...'

Cadu: 'Será que isso é o melhor que tem pra mim?'

Mandi: Exatamente. 'Será que esse aqui é o melhor que tem pra mim?' E é por isso que a galera às vezes dá uma pifada. E não é pra pifar. Mas é pra entender que...

Cadu: É, qualquer dificuldade manda um email pra Deus e tá tudo certo.

Mandi: Manda um email pra Deus, foi ele que fez isso. Então...

Cadu: É www.Deus.com.br. Tem a página no site.

Mandi: Tem a página, o SAC.

Cadu: Pode botar também Deus@hotmail, yahoo...

Mandi: contato@Deus.com.br

Cadu: Google. Tem todos os endereços...

Mandi: Tem todos os endereços... endereços ilimitados.

Cadu: .com, .com.br, pode enviar.

Mandi: É isso, assim, então, a nossa vida, ela é a soma das nossas escolhas, pequenas e grandes. E a gente faz escolhas a todo momento. Eu só entendi isso depois que eu precisei parar pra pensar no assunto decisão e aí eu entendi o seguinte oh: eu preciso tomar uma decisão, eu posso tomar uma decisão agora diferente da casa que eu moro, eu posso tomar uma decisão diferente em relação ao meu Instagram, eu posso tomar uma decisão diferente em relação ao meu relacionamento ou manter a minha decisão todos os dias, eu posso tomar uma decisão diferente em relação ao meu corpo. Por quê? Essas decisões vão fazer com que eu siga um caminho. Ela vai eliminar, essa decisão ela elimina muitas outras, todos os outros caminhos e foca em um caminho.

Cadu: É, porque quando você escolhe, naturalmente, você está num processo de eliminação, né. E isso é uma das coisas que as pessoas não entendem. Tipo, cara, se você não escolher, se você não conseguir eliminar, você não vai escolher nada. É o pior caminho que você tem.

Mandi: Você não vai escolher nada.

Cadu: A vida escolhe pra você.

Mandi: Esses dias eu entrei no Instagram de uma menina e estava assim: mãe, artista, pintora, escultora, sei lá, arquiteta, não sei o quê, não sei o que, tinha umas setenta definições. Eu falei: cara, ela não é nada.

Cadu: É.

Mandi: Infelizmente ela não é nada, por quê? Porque é aquilo que...

Cadu: Ela não conseguiu escolher ainda.

Mandi: ...que o Flávio Augusto até fala, quem vende tudo não vende nada, quem faz tudo não faz nada.

Cadu: Isso.

Mandi: Por quê? É uma falta de capacidade de escolher aquilo ali.

Cadu: E amor, a virtude, a segunda semana do desafio de leis universais né, é trabalhar a virtude da clareza, que é o que antecede a decisão.

Mandi: Exatamente.

Cadu: Então a virtude da clareza é uma coisa que antecede o nosso nascimento e sucede a nossa morte. Então assim, é uma coisa que é uma virtude espiritual. A gente sempre vai precisar escolher. Então não importa qual é a profissão de quem está escutando aqui do outro lado, não importa o que você faz, o que você deixa de fazer. Todos os dias a gente escolhe pequenas coisas que a gente não nota. Até o que você está bebendo você escolhe. Agora estou bebendo uma água e você agora está bebendo esse negócio aí.

Mandi: é kombucha

Cadu: Ah é, Kombucha. A gente escolhe toda hora, toda hora. E o espelho da vida, um dos três aspectos que o espelho da vida mostra pra gente, ficou muito claro pra gente quando a gente decifrou esse espelho né, é que ele sempre mostra pra você o que você escolheu.

Mandi: É, o nosso nível de clareza sobre as coisas.

Cadu: O lugar que você está é uma escolha sua. O que você tá fazendo é uma escolha sua. E muitas vezes é uma escolha intencional e...

Mandi: Outras vezes não.

Cadu: E outras vezes é uma escolha que alguém escolheu pra você e você não está conseguindo sair dali, mas é uma escolha. Você escolhe estar no seu emprego, você escolhe estar no seu relacionamento. Você escolhe. E o espelho mostra pra você o tempo todo. O lugar que você está, o restaurante que você está, o que você está fazendo é uma escolha sua.

Mandi: Eu queria deixar muito claro, que foi um papo que a gente estava tendo aqui agora ali na varanda né, eu não sei assim o nível de disposição pra entender sobre isso, pra pesquisar sobre isso, né? Mas quando a gente está falando de espiritualidade, e eu não estou falando de religião, tá gente? Nem de espiritismo, nem de catolicismo...

Cadu: Mas você também não está excluindo nenhuma religião porque faz parte da vida.

Mandi: Não estou excluindo nenhuma religião porque eu estou falando de um... do que faz parte da nossa vida. Quando a gente está falando da nossa alma, da espiritualidade literalmente, de algo superior, essa virtude ela é uma virtude que vai permear tudo, a nossa consciência inteira, a nossa vida inteira. Antes, depois – foi o que o Cadu acabou de falar – durante... Então quando a gente ensina vocês a escolherem e aprende a escolher também né, que é o processo que a gente faz na CIMT, quando a gente ensina sobre decisão, a gente está dando pra vocês, e ganhando também, uma coisa que a gente não tem como mensurar o impacto. Porque isso é incorporado no nosso espírito.

Cadu: É eterno.

Mandi: Isso é incorporado na nossa alma.

Cadu: É uma é uma lição eterna.

Mandi: Esse conhecimento é uma lição eterna. Então em outros momentos você vai precisar escolher também né, e isso extrapola nossa compreensão. Também não vou entrar nisso aqui a fundo mas eu já estou deixando uma semente pra vocês entenderem: a gente escolhe tudo. A forma como a gente vai vir, a forma... tudo!

Cadu: Escolhe tudo, escolhe tudo.

Mandi: Tudo! Absolutamente tudo.

Cadu: E isso é fácil de observar, está no nosso dia a dia.

Mandi: Exatamente.

Cadu: Você escolhe tudo.

Mandi: O atributo, a virtude da escolha...

Cadu: Se você vai treinar hoje, se você não vai, se você vai botar o silicone, se você vai mudar o dente, se você vai... você escolhe tudo.

Mandi: Você escolhe tudo, você escolhe tudo.

Cadu: Tudo começa com uma escolha. Se você vai levantar pra fazer alguma coisa...

Mandi: Aí você: 'Ah não Mandi, eu não sei como fazer...'. Não. Você não sabe como fazer, mas a escolha você pode fazer. Você vai encontrar os caminhos, a gente já viu isso aqui.

Cadu: É e dentro do dos exercícios e dentro de todo o conteúdo a gente ensina a escolher, né? A gente mostra Yang, o lado do Yin...

Mandi: E ó, eu vou falar pra vocês...

Cadu: ...o que que acompanha a clareza, o que que acompanha a decisão, como é que isso funciona...

Mandi: Hoje, pra mim e pro Cadu, esse é o maior desafio, tá?

Cadu: Sem dúvidas.

Mandi: O maior desafio que a gente tem é a decisão. Então várias vezes a gente patina pra tomar decisão, né? Em vários momentos a gente fala: cara, a gente tomou a decisão certa aqui...

Cadu: É, só aqui assim, a gente tomou decisões...

Mandi: ...vocês vão ver, por exemplo, uma escolha impetuosa que a gente fez que foi Noronha né? Vocês vão ver que em alguns momentos é difícil pra gente também.

Cadu: Claro. É difícil pra todo mundo.

Mandi: É difícil pra todo mundo.

Cadu: É o desafio de todo mundo. Eu não digo nem que é difícil, eu digo que é a graça do jogo.

Mandi: É desafiador.

Cadu: Mas é a graça do jogo.

Mandi: Mas é o que define a nossa vida.

Cadu: É.

Mandi: É o que define pra onde a gente vai.

Cadu: E o que que acontece, né? Toda pessoa que se colocar pra crescer e quiser crescer, ela vai se deparar com decisão o tempo todo.

Mandi: O tempo todo.

Cadu: Não tem jeito. A pessoa que não se depara com decisão já pode anotar isso aí. Se você não está passando por testes de decisão, ou seja, lapidando o processo decisório na sua vida...

Mandi: É porque você não está crescendo.

Cadu: É porque você não está crescendo. Você está estagnado, tá? Porque decidir demanda você se mexer. Demanda você saber que logo na sequência você tem que se mexer.

Mandi: E é muito louco porque assim, quantas pessoas aqui tem que largar o emprego? E não conseguem largar? Quantas pessoas tem que largar o relacionamento e não conseguem largar? Quantas pessoas tem que decidir entrar num relacionamento e não entram? Quantas pessoas tem que decidir mudar de ambiente e não mudam? Quanto que... Cara, isso está o tempo inteiro na nossa vida. Então assim, e isso... eu vou deixar isso muito claro pra vocês assim: Isso vai guiar pra onde a tua vida vai. Ponto.

Cadu: Sempre.

Mandi: Queira, fale quem quiser falar...

Cadu: O Bob Proctor disse: decisão é o menor movimento mental que pode mudar, de forma mais rápida qualquer coisa...

Mandi: Você está sempre a uma decisão de uma nova vida.

Cadu: Sempre a uma decisão de uma nova vida e a decisão é o leme da mente.

Mandi: Exatamente.

Cadu: É o que guia, dá a direção pra onde que você vai.

Mandi: E existe uma frase que a gente sempre falou né, e a gente fala sempre: tome suas próprias decisões.

Cadu: Sim.

Mandi: Quer dizer...

Cadu: Você tem que assumir responsabilidade pela sua vida e tomar a decisão é isso.

Mandi: É isso. Então nessa segunda semana a gente listou as coisas que estavam...

Cadu: Todas as decisões que estavam pendentes...

Mandi: Isso!

Cadu: A gente sempre começa, amor, se o pessoal reparar, da CIMT, todo o desafio nosso sempre vai iniciar por um processo de decisão.

Mandi: Escolha.

Cadu: Olha só, desafio de fortalecimento de habilidades mentais como é que a gente começa? A gente começa decidindo ou escolhendo...

Mandi: O que que a gente vai imaginar.

Cadu: ...ou ganhando clareza do seu desejo e do que que você vai imaginar. Então você já fala ali logo na segunda semana também de objetivo C. É escolha. Quando você vai pra autoimagem, que que a gente faz? A gente revisa o objetivo de referência. É o quê? Escolha. E quando você vem pra leis universais, você faz o que na segunda semana? Escolha. Na terceira semana, escolha. Porque a gente sempre tem que, de forma cíclica, retornar pras nossas escolhas porque isso que impulsiona a nossa realidade. Isso que impulsiona a nossa vida. Se você quer mudar de vida, se você quer mudar de patamar,

você vai ter que escolher avançar.

Mandi: E aí a gente pegou e botou num papel assim, quais são as escolhas que a gente tem que fazer hoje, né? Quais são as coisas que a gente tem dificuldade de escolher, que a gente está empurrando ou que a gente precisa fazer e está no time certo de fazer, o que que a gente precisa? A gente fez uma lista tá? Não é no topo né, mas assim, vou começar a falar pra vocês algumas coisas...

Cadu: É, não tem uma ordem.

Mandi: Não tem uma ordem específica né. Eu adio a decisão do silicone por pelo menos seis anos. Pelo menos seis anos. Que foi aí o tempo principal que eu que eu tive de emagrecimento e que eu comecei a me sentir muito insatisfeita com o meu peito. Então eu sempre tive, sempre tive a oportunidade de colocar o silicone. Sempre tive. E eu nunca coloquei. E era uma coisa que me incomodava extremamente. E não era uma coisa que me incomodava extremamente porque eu estava maluca não, porque realmente estava feio. Então me incomodava e eu não tomava decisão. Eu procrastinava, eu me sabotava. Em abril de 2021 eu marquei essa cirurgia com meu cirurgião. Eu liguei pra ele e desmarquei a cirurgia. Então eu encontrava desculpa, eu falava que não, então vamos lá, eu botei, o Cadu falou, a gente fez esse questionamento, beleza, qual é a decisão que eu preciso tomar? Preciso tomar a decisão do silicone, se eu vou ou não fazer. É uma decisão.

Depois a gente vem com uma decisão que era muito importante pra gente, que era em relação a ajuda de custo que a gente dá pra nossa família. A gente sempre ajudou a nossa família de inúmeras formas, inclusive com valores, com dinheiro, mas a gente não tinha uma coisa muito sólida pra que realmente a gente conseguisse mudar a vida deles, assim, pra que a gente - não mudar a vida deles, que quem vai mudar a vida deles são eles - mas pra que a gente conseguisse ajudá-los, de fato, a mudar a vida deles, a dar uma oportunidade pra essas pessoas consegui em construir uma nova realidade.

Cadu: É isso se conecta muito - eu não quero antecipar a semana três, né - mas se conecta muito com o que a gente fala na semana três, que são as decisões que te elevam, né? Porque a gente tem que fazer sempre um equilíbrio dentro das nossas decisões do que é ego exterior, ou seja, essa

sobrevivência física né, que a gente tem conta pra pagar, a gente tem precisa comer etc., com as coisas que te elevam. Com a sua semente espiritual. Então uma coisa não está contra a outra. Elas precisam conviver e coexistir de forma que você consiga avançar. Então isso foi muito importante porque essa foi uma decisão que a gente conseguiu avançar, que a gente já patina nela há algum tempo. A gente já reflete sobre ela mas a gente conseguiu avançar muito na semana três, né? Mas prossegue...

Mandi: É, até porque a nossa ideia nunca foi assumir responsabilidade no lugar de ninguém. Porque isso é impossível.

Cadu: Nós já abordamos isso na semana 5.

Mandi: Exatamente.

Cadu: Foi quando a gente realmente conseguiu colocar essa decisão em prática.

Mandi: Exatamente. Então existe uma diferença aí né? A gente vai discutir um pouquinho isso mais à frente. Depois a gente se olhou e isso veio muito forte principalmente né, quando a gente foi pra Dubai mas antes disso a gente já estava refletindo muito sobre a mudança da nossa casa. A gente hoje mora num apartamento. Ele é um apartamento alugado e a gente fez uma grande reforma aqui dentro, né? A gente melhorou muito o nosso ambiente, esse apartamento era completamente diferente, a gente investiu um dinheiro grande aqui.

Cadu: É, a vista dele é uma coisa realmente surreal, mas ele é um apartamento pequeno.

Mandi: Ele é um apartamento pequeno.

Cadu: Apesar de ser muito legal assim, tem vários...

Mandi: Ele tem defeitos, o nosso quarto a gente não fez obra, porque a gente fica com preguiça de fazer obra...

Cadu: É, na verdade foi um grande transtorno a obra que a gente fez aqui dentro, né?

Mandi: Foi.

Cadu: Então você trazer gente aqui pra dentro, você fazer obra é um grande transtorno, a gente sempre tem que ponderar isso. Porque transtorno significa também produzir menos, significa ter um ambiente...

Mandi: Significa impactar em várias coisas...

Cadu: Um ambiente mais estressantes ali por um período e a gente não quer isso.

Mandi: Exatamente. E aí a gente ficou procrastinando isso, enfim...

Cadu: É e isso aqui está associado com o seguinte olha: a gente realizou um sonho de comprar uma cobertura aqui do lado, que está... vai começar a obra então vão levar quatro anos aí pelo menos, talvez 2020 e sei lá quase quatro anos pra construir né? Então a gente falou: 'cara, esse é o nosso sonho? Então nós vamos ter paciência. Só que a gente sabe, quando a gente comprou a gente já sabia disso, que a gente ia precisar se mudar, né? Que isso naturalmente viria e a gente teria que conviver com isso. A gente falou: 'cara, não tem problema. Isso aqui é o nosso sonho? Vamos comprar aqui e vamos pagar um aluguel em outro lugar, vamos fazer uma outra coisa até chegar lá'. Então, essa decisão ela veio à tona nesse momento.

Mandi: Ah depois a gente pensou muito sobre o valor da CIMT, financeiro, né? Já que a gente entrega muito valor e faz muitas mudanças na vida das pessoas.

Cadu: É, a gente sempre soube que esse valor ele vai continuar aumentando porque a gente sempre vai gerar mais valor...

Mandi: É e a gente tem um programa gratuito, entre aspas né, que é o Instagram.

Cadu: Baita programa, né.

Mandi: E a gente pode fazer esse processo...

Cadu: Não, a gente tem que fazer porque isso é o reflexo do nosso trabalho. Então quando você consegue elevar o seu ticket significa dizer que você está conseguindo...

Mandi: Gerar mais valor pra pessoas, exatamente.

Cadu: Entregar mais valor e você precisa refletir nisso e está tudo bem né? E isso é natural. As pessoas elas estão sendo beneficiadas e vão retribuir por isso cada vez mais porque elas vão ser cada vez mais beneficiados. Esse é o nosso trabalho aqui. Do contrário a gente

Mandi e Cadu Treinamentos e Serviços LTDA © Todos os direitos reservados.
É proibido compartilhar esse PDF

não está trabalhando direito. Então isso aqui foi um outro assunto que voltou pra mesa. Quando aumentar a CIMT?

Mandi: É. E depois a gente também falou um pouco sobre a nossa dinâmica de viagem. Porque não estava muito definida pra gente, né? A gente vai viajar o mundo? A gente não vai viajar? A gente vai conhecer os lugares, a gente não vai...

Cadu: É, a gente já colocou isso no último áudio, né? No fechamento de autoimagem, a ideia de 'cara, será que a gente não tem que fazer umas viagens, a gente não tá muito preso dentro de casa, como é que a gente faz isso?' Também ficar viajando o mundo foi um sonho que a gente já apagou há muito tempo. Mas como que a gente faz isso?

Mandi: Principalmente por causa da Mel.

Cadu: Exatamente, por causa da Mel. Então a gente listou esse ponto também. Cara, vamos pensar sobre viagens. Incorporar isso na nossa rotina, daí vem Noronha, daí veio mais uma viagem pra Dubai, enfim. A gente vai falar sobre isso.

Mandi: E aí...

Cadu: Porque assim, a gente só está listando aqui, só pro pessoal entender, né amor? Semana dois nós praticamente, uma semana é muito rápido né, nós listamos as decisões que estão na nossa cabeça pairando. Porque se esse desafio não acontecesse, se essa semana não tivesse esse objetivo, eles iam continuar pairando e talvez a gente não tivesse decidido a maior parte das coisas que estão aqui. Talvez você não tivesse com silicone agora aí, já com a recuperação já superada aí da cirurgia da semana passada.

Mandi: E aí então, na segunda semana, é isso que você vai fazer, né? Você vai entender, você vai ver o exercício, você vai ver o que que você pode fazer dentro da sua realidade...

Cadu: É e a gente colocou em pauta outro assunto: Vamos continuar agregando material na CIMT ou o que que nós vamos fazer com a CIMT daqui pra frente? Quer dizer, mais conteúdo ajuda ou atrapalha?

Mandi: Uhum.

Cadu: A gente colocou essa decisão também ali em pauta.

Mandi: Exatamente. Então sugiro que vocês façam o mesmo, esse foi o ponto que a gente fez.

Cadu: Semana dois.

Mandi: Semana dois e aí na semana três a gente começou realmente a colocar algumas coisas em prática.

Cadu: Porque a gente começou a combinar as decisões. Ego externo, ego interno né. O que que te eleva, o que que você tem que fazer na sua existência ali, como é que você combina isso e começamos a avançar nas decisões.

Mandi: Nessa semana da terceira semana a gente falou um pouco sobre...

Cadu: Todas essas decisões aqui, amor, elas foram tomadas na terceira semana.

Mandi: Exatamente. A gente falou... a gente conversou muito sobre culpa né, sobre responsabilidade. Então, a gente começou a olhar pra esse ponto com mais calma. Estou certa, né, na terceira semana?

Cadu: É, isso é um assunto da quinta semana, que a gente...

Mandi: Na quinta semana, é.

Cadu: Que foi na quinta semana, mas na terceira semana isso começou a se conectar.

Mandi: É porque a gente começou a discutir isso por conta da decisão da nossa família, né?

Cadu: É.

Mandi: A decisão que a gente botou em prática, que foi essa decisão da nossa família, ela foi uma decisão muito difícil da gente tomar. Porque a nossa intenção não é fazer com que as pessoas independentes da gente ou queiram isso pra vida delas. Muito pelo contrário, a gente só está querendo fornecer uma possibilidade da nossa família, que por conta de um ambiente difícil né, por conta de um ambiente muitas vezes mais escasso, não conseguia usar todo o potencial do nosso conteúdo, né?

Cadu: É e certamente assim, eles já usam e levariam mais tempo...

Mandi: Sempre usaram... Exatamente.

Cadu: e levariam mais tempo pra conseguir incorporar tudo na rotina deles a menos que a gente conseguisse dar uma ajuda pra acelerar isso. Então...

Mandi: É importante dizer também que são pessoas com idades mais avançadas também né, então tinham uma dificuldade um pouco mais física também.

Cadu: É, e aqui, amor, entra um ponto né. Aqui não é sobre eles.

Mandi: É.

Cadu: O que nós estamos mostrando aqui é que nós tomamos a decisão de alcançarmos um objetivo nosso, porque é nossa vida. Quer dizer, quando nós ajudamos os nossos familiares, é um objetivo nosso.

Mandi: Exatamente.

Cadu: Porque muitas vezes a gente fica assim: 'ai meu Deus, eu dei um dinheiro pro meu pai aqui que eu não tinha e meu pai gastou não sei como'. E você fica conflitando com isso. A gente já tomou uma decisão lá atrás que é o seguinte: cara, vamos ajudar nossos pais no máximo que a gente consegue né? E o que eles vão fazer com isso é o problema deles.

Mandi: Exatamente.

Cadu: Tenho nada a ver com isso. Eu não quero nem que me conte. Porque isso não é comigo. A minha vida é o seguinte: olha, eu crio a minha realidade e eu prefiro uma realidade em que eu ajudo as pessoas que estão próximas a mim. É isso que eu quero.

Mandi: Esse era um objetivo C que a gente sempre teve assim, sabe? Poder ajudar mais. Então a gente entendeu muito a questão da culpa, que não pode estar presente.

Cadu: É o que você está dizendo é: a gente não pode... Isso, gente, eu acho que é muito importante que a Amanda está trazendo porque certamente muitos de vocês passam por isso. Isso é natural inclusive, muito conectado, não só conectado, mas muito conectado ao processo de enriquecimento. Uma vez que você enriquece, você fala assim: 'cara, eu estou rico. E meus familiares?'

Mandi: Mas nem precisa ser no enriquecimento.

Cadu: Nem precisa.

Mandi: Você ganhando um pouco mais você já sente isso.

Cadu: No enriquecimento isso fica mais evidente.

Mandi: Isso.

Cadu: Eu diria. Então o que que você fala assim: 'cara, eu *tenho que ajudar*'.

Mandi: É, eu me sinto culpada por não ajudar...

Cadu: Eu me sinto culpado quando não ajudo.

Mandi: Eu me sinto julgada quando eu não ajudo.

Cadu: Eu tenho que fazer isso, sabe? Porque senão, coitado deles. Não é assim. Não é assim, né? Deus definiu as regras e a gente tem que confiar na perfeição divina. Então o que a gente pode fazer é criar nossa realidade. E aí a gente falou: não, espera aí. Eu quero dentro da minha realidade ajudar as pessoas que eu amo'. Não faz sentido pra mim, e isso estava muito caminhando muito junto com o processo de aluguel de casa. A gente falou: 'peraí, a gente vai alugar essa casa nesse valor a gente tem peito pra alugar? A gente se sente seguro pra alugar? Essa grana daí sustenta a nossa família inteira. Pô, por que que a gente não vai ajudar a nossa família inteira?'. Ah, Cadu, você tá dizendo que uma coisa...

Mandi: E mais, se a gente cria a nossa realidade, as coisas não são excludentes. Isso era muito claro pra gente.

Cadu: Ah Cadu, você está dizendo que uma coisa exclui a outra? Não, muito pelo contrário. Estou dizendo que se eu me sinto seguro pra alugar um apartamento de cinquenta mil reais. Eu me sinto seguro de transferir cinquenta mil reais pra minha família e alugar um apartamento de cinquenta mil reais, mesmo que eu tenha que priorizar uma coisa em detrimento da outra, em termos de prazo.

Mandi: Em termos de tempo.

Cadu: O que que eu vou fazer primeiro?

Mandi: É, e aí a gente tomou essa decisão.

Cadu: Eu vou pra minha família. Foi aí que veio a decisão que eleva né? Falou: não, espera aí, vamos fazer primeiro o processo da nossa família e se a gente der conta de sentir seguro a gente faz também do apartamento' né? E isso foi muito forte, bateu muito forte na gente nessa semana né? Porque o sentimento de culpa, gente, ele sempre vai estar presente em algum grau.

Mandi: Em algum grau.

Cadu: E você fala: 'cara, mas se eu faço isso, eu estou falando de dar okay pro meu irmão pedir demissão num concurso'. Falar: cara, olha, o que precisar contar comigo pode contar. Porque eu estou aqui pra te ajudar dentro desse processo'. E ele estava querendo dar esse passo, né? Ele falou: cara, eu estou assim, querendo dar espaço porque a minha vida ela precisa mudar'. Ele falou: 'minha vida precisa mudar e esse conhecimento me deu uma esperança. Mostrou pra mim que essa vida faz muito mais sentido do que eu percebi até então'. Então eu falei: 'cara, olha você se sente responsável pela sua vida? Se der qualquer

coisa você é responsável?' Ele falou: 'sou responsável'. E eu falei: 'eu também sou, vamos embora. Então vamos avançar'. E foi a grande semente.

Quando meu irmão deu o passo nós falamos: agora nossa família inteira vai entrar nesse pacote porque isso não é um projeto do meu irmão, isso é um projeto família né? E aí a gente conseguiu avançar desdobrando isso pra toda nossa família e foi assim, pra mim, sem dúvidas, em termos de... se interpretar o espelho da vida foi o grande crescimento dentro de leis universais, conseguir...

Mandi: Conseguí fazer isso foi...

Cadu: ...conseguir fornecer isso pra nossa família foi, sem dúvida, um grande passo aí...

Mandi: É e foi um grande exercício pra gente também né?

Cadu: Sim.

Mandi: Em termos de entender a responsabilidade de cada um, entender a minha responsabilidade...

Cadu: Entender que dinheiro é energia.

Mandi: Entender que dinheiro é energia. Entender que eu não preciso ser apegada a nada que é material. Entender que realmente foi uma decisão que elevou a gente. Fez da gente um ser humano melhor assim. Eu me sinto melhor hoje...

Cadu: É e a gente percebe, você tinha até comentado muito isso né? Você falava assim: 'cara, eu estou me sentindo culpada'...

Mandi: Eu me sentia muito culpada...

Cadu: ...e a gente trouxe muito esse aspecto pra dentro do desafio, que foi muito importante esse ponto aí. E isso... Todo mundo sente isso, tá?

Mandi: Porque são pessoas que a gente ama, são pessoas que a gente se sente conectado. Como é que eu vou comprar... Eu me sentia bem ou mal mas ao mesmo tempo eu sabia que, é engraçado que é dual né, tipo 'pô, espera aí, eu tenho essa grana, eu batalhei por essa grana, foram as minhas escolhas que geraram essa grana. Ao mesmo tempo: como é que eu vou comprar uma bolsa de vinte mil se, de repente, meu pai está precisando de uma coisa básica pra casa dele sabe? E eu não vou dar'. Então é um é dual. E por que que é dual? Porque não é nem lá nem cá.

Cadu: É e porque a gente tem medo de escassez né?

Mandi: Exatamente.

Cadu: Como se você tivesse que abrir mão da bolsa pra poder fazer.

Mandi: Exatamente. E aí eu comecei a entender. Eu falei: 'não, se eu crio a minha realidade, eu vou conseguir ter a bolsa, nem que isso demore um pouco mais em termos de prazo, mas eu vou conseguir ter a bolsa e eu vou conseguir fazer essa ajuda.'

Cadu: E no final, quando você incorpora, nem demora.

Mandi: E no fim não demorou porque a gente está fazendo as coisas de forma concomitante. Esse dinheiro não tá fazendo diferença, sabe? Esse dinheiro tá sendo bem alocado, é um dinheiro que a gente pega e fala: 'olha, isso aqui tá sendo bem alocado'. Nossos pais têm plano de saúde, nossos irmãos têm plano de saúde, que era uma coisa que me preocupava muito naturalmente, eles têm uma grana pra conseguir sobreviver ali, pra conseguir viver, fazer as coisas deles de forma até confortável, entre aspas, assim em relação ao que era...

Cadu: É, e o nosso objetivo é sempre produzir mais valor, gerar mais valor, atrair mais dinheiro, atrair mais pessoas...

Mandi: Exatamente.

Cadu: Proporcionar mais.

Mandi: E eles também. Porque como eles estão nesse processo, eles mesmos vão
Mandi e Cadu Treinamentos e Serviços LTDA © Todos os direitos reservados.
É proibido compartilhar esse PDF

conseguir buscar coisas melhores pra eles então... criar, de repente, uma economia deles, criar um trabalho pra eles porque eles querem.

Cadu: Que é natural porque tem uma semente dentro do ser humano. Ela pode demorar pra ser despertada mas ela vai ser despertada em algum momento.

Mandi: É, ninguém quer ficar nesse formato eternamente. Todo mundo quer evoluir.

Cadu: Todo mundo quer se expressar. Isso é um fato.

Mandi: Exatamente.

Cadu: Agora, muitas vezes a gente encontra muitos bloqueios, muitas barreiras. Então o grande benefício que a gente conseguiu, que é o que a gente queria né, amor, isso se estende aos nossos amigos e aos nossos familiares, é criar uma coisa tão boa que a gente quer usar em nossa família também. E hoje eu fico muito feliz quando eu vejo os nossos familiares dentro da live, por exemplo.

Mandi: Dentro da imersão...

Cadu: Ou na imersão ou estudando e vivendo a CIMT.

Mandi: É.

Cadu: As pessoas estão diferentes.

Mandi: Ontem o meu pai veio aqui em casa e aí eu comentei isso com o Cadu. Eu falei: 'cara, meu pai está diferente, sabe? Ele está entendendo mesmo'. E isso não tem preço, porque a minha ideia não é tipo assim: 'ah! Meu sonho é só...'. Não! Meu sonho é fazer com entendam tudo isso que eles não entenderam ao longo da vida porque os tempos eram diferentes.

Cadu: Assim...

Mandi: Porque as coisas eram diferentes, porque não tinha o que a gente... esse acesso que a gente tem hoje, né, na internet, então...

Cadu: Tem uma coisa, amor, muito forte...

Mandi:é legal proporcionar isso pras pessoas.

Cadu: Tem uma coisa muito forte no que o Thomas Troude disse e o Bob Proctor repetiu a vida toda que é o seguinte: Tudo nasce um ponto central a partir do qual tudo se expande. Eu sempre pensei nisso, falei: 'cara, se nós somos o ponto central dessa expansão da CIMT, tem que começar dentro da gente'. Tudo, gente, na nossa vida, começa de dentro pra fora, né? Então, tem que começar dentro da gente. Então nós precisamos ser a primeira mudança. Uma vez que nós somos a nossa mudança, a gente precisa começar a contaminar o lado, contagiar o lado, né? Igual o covid, né? Que sai contagiando todo mundo é o covid bem aplicado, né? Contagia logo todo mundo de uma forma rápida. Então a gente falou assim: 'cara, a nossa família precisa ser contagiada'. Porque...

Mandi: E é muito legal ver os nossos amigos assim... Tipo, pessoas é...

Cadu: Nasce de um ponto central e quem tá ao seu redor...

Mandi: Nasce, porque você quando começa a apresentar resultado, quando você começa a fazer a coisa acontecer, as pessoas vão ter que parar pra te ouvir, porque elas querem, elas vão atrás de você pra te ouvir.

Cadu: Se elas não pararam pra te ouvir é porque você ainda não fez bem feito.

Mandi: É isso.

Cadu: Não é culpa delas. Não é... É sempre com a gente. Se elas ainda não pararam pra te ouvir é porque você ainda precisa fazer diferente.

Mandi: Sou eu que preciso gerar mais resultados, sou eu que preciso deixar isso mais claro, sou eu que preciso mudar a mim mesmo.

Cadu: E, pra mim, uma coisa era muito evidente: cara, quando a gente conseguir disseminar isso ao ponto da nossa família reconhecer o valor, aí nós estamos mais preparados pra levarmos isso pro mundo né? Então naturalmente você vê que isso acabou acontecendo junto com a nossa expansão.

Mandi: É porque nossa família e os amigos são os últimos a... a parar pra ouvir.

Cadu: É... é a crença do...

Mandi: É, como que é? Casa de...

Cadu: Casa de ferreiro, espeto de pau.

Mandi: Casa de ferreiro, espeto de pau.

Cadu: É... é que, na verdade, seu trabalho ainda não está tão bom ponto do teu familiar falar: 'cara, eu quero isso pra mim, eu quero isso pra minha vida', entendeu? E a gente sempre teve isso como alvo.

Mandi: Porque, geralmente, sempre enxergam a gente de uma forma diferente, então os amigos e família, é realmente... muito difícil.

Cadu: É muito difícil. Você se coloca no lugar do teu familiar, né. 'Cara, é o meu...'

Mandi: 'É o meu filho...'

Cadu: ...filho, é o meu irmão, é o meu pai. Caramba, é isso tudo mesmo? E demoram a assimilar.

Mandi: É.

Cadu: É difícil né? É difícil. Será que isso que eles estão falando...

Mandi: E os amigos a mesma coisa, porque está todo mundo meio que no mesmo nível, teoricamente. As pessoas acham que estão no mesmo nível de consciência mesmo. Então fala: 'ah, meu amigo não tem nada pra me ensinar que eu não saiba'.

Cadu: Exatamente.

Mandi: E aí quando a gente vê os nossos amigos abaixando assim, a cabeça pra ouvir, tipo: 'que que eles estão falando?' e botando em prática... isso é muito legal.

Cadu: 'Por que que eles estão tendo esse resultado? Eles estão tentando falar pra gente aqui e nós não estamos prestando atenção talvez', e a gente já passou dessa fase, né?

Mandi: É.

Cadu: Os nossos amigos já notaram que 'cara, isso aí faz sentido o que vocês estão falando'.

Mandi: Os meus amigos compram a CIMT.

Cadu: Exatamente e...

Mandi: E vendem pra pessoas.

Cadu: Isso e os nossos familiares... e é isso. Isso é muito bonito de ver porque a gente sabe potencial disso, né?

Mandi: É.

Cadu: A gente sabe que quando o ponto central...

Mandi: Tá fortalecido...

Cadu: ...se fortalece, acabou. Já era, né? Vai se expandir numa velocidade muito forte.

Mandi: Depois a gente vem pra terceira e quarta semana, né? A gente...

Cadu: Foi a semana da segurança...

Mandi: Foi a semana da seguran...

Cadu: Não, desculpa, a terceira semana foi a da decisão que te eleva.

Mandi: A decisão que te eleva.

Cadu: Aí a quarta semana foi da segurança, nosso primeiro ponto de energia.

Mandi: Isso, nosso primeiro ponto de energia.

Cadu: A gente trabalhou isso com muita intensidade porque remetam e imaginem vocês né, você dá o passo de falar: 'pai, deixa teu emprego. Vai estudar CIMT. Quando você está ganhando aí, eu vou pagar pra você o seu salário'.

Mandi: Você só faz isso se você estiver muito seguro no mundo.

Cadu: Muito seguro no mundo.

Mandi: Muito seguro no mundo.

Cadu: Né? Porque isso precisa de segurança.

Mandi: E isso não tem a ver com dinheiro. Sabe por quê?

Cadu: Não tem.

Mandi: Porque eu conheço muitas pessoas, muito mais milionárias inclusive...

Cadu: Se não fosse esse desafio a gente não tinha feito isso.

Mandi: Muito mais milionárias, inclusive, que não fazem nem um terço de tudo que a gente está fazendo.

Cadu: E não é por mal não. É por insegurança.

Mandi: É por insegurança.

Cadu: E fala assim: 'cara, mas como que eu vou fazer isso?'. E aí cria várias justificativas na cabeça...

Mandi: E aí é o que eu to falando. Eu to falando que não é insegurança física.

Cadu: Não... É mental.

Mandi: É psicológica.

Cadu: Que é insegurança verdadeira...

Mandi: É, exatamente. Porque você vê uma pessoa com oitenta milhões na conta, acumulados, e ela não consegue fazer isso.

Mandi e Cadu Treinamentos e Serviços LTDA © Todos os direitos reservados.
É proibido compartilhar esse PDF

Cadu: Ela não faz.

Mandi: Porque se tirar dos oitenta milhões ela já acha que ela está perdendo. Então ela não consegue viver essa vida. Por quê? Porque ela não tem segurança mental e segurança é mental. Não é porque a gente tem uma grana aqui ou ali e não funciona dessa forma.

Cadu: É, porque assim, qual é a garantia do futuro?

Mandi: Exatamente.

Cadu: Nenhuma, sabe? Nenhuma. A não ser que a gente...

Mandi: Por que que eu não pego esse dinheiro e invisto?

Cadu: A não ser a que a gente dá pra gente mesmo uma vez que a gente expandiu a nossa consciência. Quer dizer...

Mandi: A gente já sabe que dinheiro é energia. Que a gente sabe que cria a realidade, que a gente sabe...

Cadu: ...se eu sei que eu crio a minha realidade, eu sei que lá na frente tudo vai acontecer como eu to criando.

Mandi: Não existe pra gente mais essa coisa que as pessoas falam, sabe? Tipo assim olha, nunca se sabe o que vai acontecer no futuro.

Cadu: 'Mas e se?' Não tem 'e se'.

Mandi: Não, a gente sabe sim o que vai acontecer no futuro. O futuro vai ser um futuro extremamente promissor.

Cadu: Criando pela gente.

Mandi: Criado pela gente.

Cadu: E se a gente criar errado, dá errado. Se a gente criar certo, dá certo né? Se é que existe certo e errado.

Mandi: Exatamente. As coisas não são aleatórias né? Não é por acaso. Não vai acontecer do nada um colapso e que... não, a gente vai criar sempre um futuro promissor e um futuro próspero.

Cadu: E a perfeição divina está aí e é você reconhecer isso né.

Mandi: Exatamente.

Cadu: E toda vez que você tiver algum obstáculo, você vai reconhecer o porquê e você vai avançar.

Mandi: Bem, depois disso...

Cadu: A segurança ficou muito forte aí, ajudou muita gente a dar esses passos, né? E foi nessa semana, amor, que a gente viajou pra Fernando de Noronha?

Mandi: Foi de 3 a 8 de janeiro Fernando de Noronha.

Cadu: Porque dentro dessas decisões, a gente tomou decisão de fazer viagens e nós falamos: 'cara...'

Mandi: Foi logo na segunda semana, amor, a gente viajou, não foi? Dia 3 a 8 de janeiro.

Cadu: Foi por aqui.

Mandi: É, a gente começou dia 29 e dia 3 de janeiro a gente viajou.

Cadu: 29 de novembro que nós começamos.

Mandi: Ah, tá, tá, tá, desculpa.

Cadu: Então, não foi... Foi lá pra frente.

Mandi: Isso mesmo. Foi lá pra frente.

Cadu: É. Eu não me lembro. Eu sei que a gente começou ali, a gente até tomou decisão de Noronha, porque a gente falou assim: 'ah, cara, a Mel... Vamos viajar pra dentro do Brasil porque viagem dentro do Brasil são poucos dias'. Olha a crença como é que limita a gente, né? Por que viagem pro exterior são muitos? Caramba.

Mandi: Na nossa cabeça, sei lá, é só viajar pelo Brasil.

Cadu: Na nossa cabeça era: 'ah, pra ir pra Dubai, pra Abu Dhabi que é aonde a gente quer ir...'

Mandi: Pra ir, se eu for fazer 20 horas de viagem, na minha cabeça né, não vale a pena ficar só cinco dias.

Cadu: É, eu preciso passar quinze, eu preciso passar 20. Olha que loucura. E aí a gente começou por Noronha. E logo depois que a gente tomou a decisão de ir pra Noronha, que foi um lugar que a gente já tinha ido né, a gente meio que se arrependeu antes de ir. Mas já estava tudo pago... A gente falou: 'cara...'

Mandi: A gente se arrependeu real.

Cadu: 'Pô, não vamo... vamos lá, vamos lá, vamos, vamos marcar com a nossa escolha, né? E a gente avançou, quer contar logo Noronha aqui?

Mandi: Vamos contar Noronha.

Cadu: Pra gente poder ganhar tempo porque eu não sei exatamente qual semana aconteceu. A gente foi pra Noronha e a gente passou várias experiências muito ricas em Noronha, mas logo quando a gente chegou, a gente começou a olhar pra quele mesmo lugar que a gente foi há seis anos atrás, a gente falou: 'ué, esse negócio não está legal não, hein? Tipo, que aeroporto é esse?'. Tudo

sujo, tudo mijado, um monte de gente, parecia que estava com covid tudo junto ali na fila. Nós falamos: 'cara, esse lugar aqui podia estar melhor, né?'. Pô, melhor lugar do Brasil pra viajar...

Mandi: Daí eu pensando... 'Pô! Chegar na pousada vai ser bonzão'.

Cadu: É! O ticket lá é um ticket equivalente a outras experiências que a gente viveu ao longo desse tempo.

Mandi: Dubai.

Cadu: A gente falou: 'Pô, tipo, esperava mais mas tudo bem... cadê'. Aí perde a mala, falta o carro, não sei o que, beleza. Fomos pra pousada, chegamos na pousada, a pousada não surpreendeu muito a gente.

Mandi: Primeira coisa que me incomodou muito quando eu cheguei, foi o que eu falei pro Cadu, eu falei: 'cara, o travesseiro extremamente desconfortável'. Sabe aquele travesseiro todo despedaçado? O travesseiro estava todo esquisito. Eu falei: 'cara, que horrível, essa cama está sem conforto', tipo, a gente pagou...

Cadu: O ar pifou...

Mandi: A gente pagou uma diária muito cara assim, entre aspas' pra... pra Noronha, né.

Cadu: Proporcional ao que tem em outros lugares do mundo com melhor nível de serviço.

Mandi: É, a gente pagou 5 mil de diária.

Cadu: Ou talvez tem até no Brasil e a gente não conhece esse lugar.

Mandi: 5 mil de diárias significa que... eu paguei no All inclusive, um ultra all inclusive, dentro de Dubai, absurdamente luxuoso, eu paguei 3500/4000 de diária. Muito louco.

Cadu: É, 5 mil de diária é um aluguel de um lugar legal aí por mês...

Mandi: É, muito louco...

Cadu: Então a gente espera que seja uma coisa equivalente. E isso, gente...

Mandi: Altamente luxuosa.

Cadu: E isso, gente, olha só, uma coisa é você pegar isso, sair reclamando com todo mundo e ficar irritado.

Mandi: É, você precisa analisar as coisas, né?

Cadu: É, isso não é o que a gente faz aqui.

Mandi: Não é.

Cadu: É bem-estar. Não importa o que aconteceu. O que aconteceu é bom e você interpreta. Só que isso significa dizer o seguinte: quando você aceita uma realidade dessa você está ferindo o seu merecimento. Por quê? A gente está interpretando o espelho da vida né? Nós falamos que o primeiro é a parte da decisão, da clareza da escolha, né? E tem três partes pra gente interpretar no espelho da vida. Eu vou avançar pra terceira aqui.

Mandi: Uhum.

Cadu: Quando o ar quebra toda hora, quando o travesseiro não está legal, que que o espelho da tua vida está te mostrando? Cara, esse aí é o seu nível de merecimento. Você aceita? Ou não? Será que isso aqui é o lugar que você tem que estar?

Mandi: E aceitar ou não significa - foi o que o Cadu acabou de falar – espernear, dar uma de mimado, falar ‘eu vou embora’...

Cadu: Significa você decidir...

Mandi: Significa que você vai decidir se aquele ali é o tipo de padrão, tipo de experiência que você aceita.

Cadu: Se tá tudo bem pra você ou se você quer mais.

Mandi: Se você quer um avião extremamente apertado, quente, é uma coisa completamente desconfortável.

Cadu: A galera trocando covid ali...

Mandi: É, todo mundo tossindo junto, um negócio meio, meio muvuca, meio louco, né? Então assim...

Cadu: Eu falei: ‘espera aí, esse aqui é o destino top que tinha pra gente vir?’

Mandi: ‘Esse é o destino premium?’

Cadu: ‘Por que que a gente não está em casa, né?’

Mandi: É.

Cadu: A gente começou e a gente falou: 'cara, vamos voltar pro Rio?' Aí a gente falou: 'não, não vamos voltar pro Rio não. Vamos...'

Mandi: 'Vamos tentar fazer a experiencia...'

Cadu: 'Vamos... Vamos incorporar a lição do que que é uma escolha errada?

Mandi: É.

Cadu: Errada no sentido de que não é a que a gente queria.

Mandi: No nosso referencial, na nossa... na nossa forma de ver a vida não era que a gente queria viver.

Cadu: A gente não queria aquela experiência.

Mandi: E está tudo bem. Tem gente que vai amar a experiência mas...

Cadu: Porque a gente chegou lá e o pior de tudo foi que não tinha internet.

Mandi: Não... isso... aí isso, entre aspas, abalou tudo porque...

Cadu: A gente foi pra lá pra trabalhar...

Mandi: A nossa razão de viver é a internet né. Assim, não só o nosso sustento e o nosso ganha pão...

Cadu: Mas a graça da parada!

Mandi: ...mas a nossa graça da vida. Pra mim, a minha vida, eu falei isso com o Cadu, eu

Mandi e Cadu Treinamentos e Serviços LTDA © Todos os direitos reservados.
É proibido compartilhar esse PDF

fiquei... porque eu estou operada né, então tem uma semana que eu operei, faz hoje. Eu falei pra ele: 'cara, ficar sem me expressar é a pior coisa que tem no planeta, assim. Eu não estou gravando um vídeo e fico passando mal aqui'. Eu falo: 'cara, eu tenho tanta coisa pra falar, como é que eu estou calada aqui uma semana? Tem um monte de gente deixando de se beneficiar'. E eu fico mal tipo, por estar engasgada e ali eu não podia fazer story, eu não podia fazer vídeo... Não tinha com quem compartilhar aquilo ali e todos os nossos investimentos eles são também pensando nas pessoas. Então quando a gente faz uma viagem, eu sempre falo isso pro Cadu, o que que eu vou mostrar pra pessoas que estão do outro lado? Porque o meu trabalho é gerar valor.

Cadu: Total.

Mandi: Então, se eu vou viajar pra Paris, eu quero que vocês viajem pra Paris comigo. Se eu vou viajar pra Nova York... Por quê? É um dinheiro muito mais bem investido, concorda? Não é só pra mim. É comigo e por mais milhares de pessoas. Então quando a gente viu que não tinha internet, a gente falou: 'porra, agora...'

Cadu: Lacrou.

Mandi: 'Agora lacrou'.

Cadu: É, se tinha um medo que a gente poderia ter dessa viagem não funcionar, porque a gente começou a ver, gente, quando a clareza não funciona direito, quer dizer, nós tomamos uma decisão impetuosa, foi o que Amanda falou. Muita convicção. 'Ah vamos pra Noronha por quê? Porque no Brasil o melhor que tem é Noronha e pelo menos a Mel não...'. Ou seja, a gente não avaliou outras alternativas. A gente não avaliou.

Mandi: Ou seja, fomos no polo do Yang.

Cadu: É e muito por causa da crença limitante do 'Cara, se é pra viajar poucos dias, tem que ser dentro do Brasil'.

Mandi: Sempre tem uma crença limitante por trás que faz você cagar tudo.

Cadu: E aí quando você faz uma escolha errada, ela é a porta pro pros medos, é a porta pro negócio dar errado. Aí você começa 'ah cara, e se chegar lá não for bom e tudo mais?' Aí chegamos lá e aconteceram esses eventos. A internet não funcionou, o quarto que a gente reservou não era bem o quarto, a gente também não conseguiu avançar dentro desse

processo de... enfim, de estar no ambiente que a gente gostaria, no ambiente que a gente queria e aí aconteceu um negócio muito legal. Eu tava estudando o passo da percepção naquele dia. E eu falei: 'Cara, estou aqui em Noronha, Noronha é bom pra caramba, eu vou é curtir Noronha, apesar de não ser o que eu quero. Isso está claro pra mim, foi uma decisão que eu não deveria ter tomado mas eu não me preocupei em olhar outras alternativas da mesma forma que eu não me preocupei, por exemplo - e aí eu queria destacar o quanto a preocupação, o medo ele é nosso amigo - porque se eu tivesse me preocupado, eu teria verificado e eu tinha como verificar se de fato eu teria internet ou não. Eu não precisava ter ido pra lá pra poder descobrir que eu não tinha internet estável, que a internet não ia me possibilitar subir vídeos, me possibilitar a fazer stories. Por quê? Porque eu não utilizei o medo ou a preocupação no nível que ela me ajuda. Eu simplesmente fiquei tranquilo demais com esse assunto. Tá? Então foi uma decisão errada... A Mel está aqui participando do podcast, gente. Não se preocupe. Então foi uma decisão que pra gente não levou a gente pro lugar que a gente queria tá? Isso eu chamo de decisão errada. Porque não tem decisão certa e errada tem a decisão que te leva pro teu alvo e

decisão que não te leva pro teu alvo. E essa não estava levando a gente pro nosso alvo. Eu falei: 'Espera aí, se aconteceu é bom'. Fui estudar o passo da percepção, que era o passo que estava no dia pra eu estudar, e o passo é percepção me abriu um horizonte muito legal. Falei: 'cara...'

Mandi: Eu lembro que você chegou no quarto e falou...

Cadu: É. Se aconteceu, amor, é bom. Vamos usar o que que tem de bom dentro disso. Nós tomamos uma escolha que a gente não queria tomar. Agora vamos marcar com a consequência dela pra gente incorporar a importância da gente parar, sentar e escolher pra onde a gente quer ir.

Mandi: É... é muito legal isso porque quando a gente foi fazer a próxima viagem, isso estava muito claro pra gente.

Cadu: É, a gente falou!

Mandi: Quais são os nossos medos, né? Qual a nossa preocupação?

Cadu: É, qual a preocupação?

Mandi: É perder voo? É não tem internet? Vamos nos certificar de que isso tudo está atendido.

Cadu: E ali a gente falou assim: ‘cara, por que que a gente não faz viagem curta pra Dubai? Ah porque o voo é desconfortável. Por que que a gente não vai de primeira classe?’. Aí nós entramos na frequência do ‘vamos de primeira classe’. Foi nesse dia que eu estudei o passo de percepção e a gente estava conversando sobre essa decisão...

Mandi: A gente estava conversando sobre isso...

Cadu: ...sobre essa escolha errada. E a gente falou: ‘Espera aí, se a gente cria a nossa realidade, o que que a gente realmente quer? Eu quero uma experiência curta, eu não quero muito longa - olha que legal gente - uma experiência curta e mais barata, em Dubai.

Mandi: É...

Cadu: Eu quero a curta eu não quero a longa porque a longa me deixa longe da Mel, ela sofre, é chato, é desgastante, a gente fica cansado, a gente quer voltar pra rotina.

Mandi: Sai muito tempo da rotina...

Cadu: Eu quero uma experiência curta. Qual é o problema da experiência curta? É que eu preciso de um voo que eu chego lá destruído, então eu não consigo aproveitar em poucos dias. Mas se eu for de primeira classe?

Mandi: Foi aí que a gente entrou na frequência.

Cadu: É o que eu realmente quero. Nós entramos na frequência. ‘Cara, vamos fazer o choque de abundância em Dubai e Abu Dhabi? De novo?’ E aquilo ali, putz cara, foi muito maneiro! E a gente entrou na frequência e eu queria trazer uma lição que aconteceu com a gente dentro desse desafio, que é um passo da CIMT e que vai acontecer com vocês toda hora. A gente entrou na frequência e no dia seguinte a gente falou...

Mandi: A gente saiu.

Cadu: ...‘Putz, cara, primeira classe? Pô, pra que isso, hein? Ah, não vamos não, cara. Eu acho que pô, o pessoal vai falar pra caramba que a gente está desperdiçando dinheiro, a galera não vai entender...’ e a gente saiu da frequência e a gente sabia que a gente estava saindo da frequência. A gente falou assim...

Mandi: A gente falou: 'A gente tá saindo da frequência...'

Cadu: ...'pô, porque que ontem dava super certo, ia ser maneiro...'

Mandi: A gente consegue identificar já esse movimento porque...

Cadu: 'Pô, a galera ia curtir....'

Mandi: É, a gente consegue identificar esses movimentos porque esses movimentos eles são muito comuns né. Então eles acontecem o tempo todo na nossa vida. E todas as vezes que a gente toma uma decisão né, todas as vezes que a gente tenta fazer uma escolha a gente acessa uma frequência. Então quando a gente tem uma ideia na verdade a gente realmente está pensando de uma outra forma, a gente está acessando uma outra frequência de pensamento. E aí a gente entrou nessa frequência de pensamento, a gente teve a ideia e a gente começou a desenvolver essa ideia. Então a gente falou assim: 'cara, a gente vai pra Dubai, a gente faz um choque de abundância, a coisa vai ser muito top, a CIMT vai se conectar, a gente lança uma nova turma da CIMT. Eu acho que isso ajuda né, a impactar as pessoas, pra elas entenderem o peso do nosso recado, elas querem entrar na CIMT. A partir disso, a gente começou a desenvolver a ideia. E fez muito, mas muito sentido. E aí o **Cadu** falou: 'Cara, é isso mesmo que a gente quer?' Eu falei: 'Cara, é isso mesmo que a gente quer. A gente, pô, sempre quis voar de primeira classe do A380'. O Cadu tem uma história dentro da aviação, assim, né? De segurança, de tudo. Ele: 'Cara, o A380 é muito absurdo'. Então, a gente começou a conversar sobre aquilo ali e fez muito sentido. No dia seguinte a gente começou a trazer contrapontos né? Pontos negativos, entre aspas, pontos que a gente enxergava que poderiam não ser benéficos. E isso gente é uma coisa boa, lembra? Isso faz parte de uma avaliação, isso faz parte de uma escolha. Então a gente trouxe alguns contrapontos que mostravam pra gente assim: cara, é realmente, pode não fazer sentido, a gente pode comunicar errado, a gente nunca quer comunicar acúmulo, né? A gente sempre quer comunicar a realização de objetivos. Então pode ser que dê errado e tal. E aí nesse momento não tem problema né, você fazer esse contraponto e avaliar os riscos, avaliar tudo aquilo ali. Mas ali, quando a gente desistiu, a gente falou assim: 'ah, a gente saiu da frequência. Por quê? Porque no dia anterior fazia muito sentido e depois passou a não fazer.'

Cadu: É, porque poderia, amor, desde o dia anterior a gente falar: 'ah, vamos voar de primeira classe? Vamos pra Dubai, pra Abu Dhabi. Vamos curtir isso? Mas será que vai dar certo? Será que a galera vai curtir?' Então quer dizer, a gente entra nessa avaliação, né? 'Pô, será que a gente vai comunicar acúmulo ou não?' Mas não, não foi isso que aconteceu. No primeiro dia que a gente pensou na ideia, que a gente captou a ideia, a gente falou: 'Cara, isso faz muito sentido'.

Mandi: É.

Cadu: 'Pô, choque de abundância, de novo num nível que está coerente com o nosso nível atual. Então vamos fazer'. Aquilo fechou de uma forma tão perfeita...

Mandi: Que dava vontade de ir no dia seguinte, né?

Cadu: ...que era só ir. Então pô, como que aquela realidade, naquele momento...

Mandi: que fazia muito sentido...

Cadu: ...fazia muito sentido e amanhã deixou de fazer sentido?

Mandi: É, foi engraçado.

Cadu: Você saiu da frequência.

Mandi: Exatamente.

Cadu: Foi isso que aconteceu e depois nós voltamos pra lá.

Mandi: E aí algumas coisas foram se desdobrando em Noronha nesse sentido. Muitas coisas incomodavam mas a gente ia tomar um, por exemplo, um café da manhã, tinha um monte de mosca em volta do café da manhã. Um monte de coisa que na pousada, tipo, a melhor, uma das melhores pousadas de Fernando de Noronha, aí a salada de fruta ruim dois dias seguidos.

Cadu: Academia.

Mandi: Academia vocês viram né? Toda mofada, o negócio bizarro, bizarro, bizarro, bizarro. E ali aquilo começou a fazer... Cara, começou realmente a me dar um bode assim que eu falei: 'Cara...'

Cadu: É, ainda bem que tinha os contatos com a natureza que são surreais. Foi muito legal mas assim...

Mandi: Que são surreais mas assim, nem o mar estava bom e absurdamente bonito, nem o pôr do sol estava coerente com o que a gente tinha visto quando a gente foi da outra vez.

Cadu: É, uma coisa não muda a outra, sabe.

Mandi: É... enfim...

Cadu: Tipo, estava top, o mar estava top, porque a gente já espera que o mar é top, a gente estava lá porque o mar é top, se não a gente não tinha ido. Então não tinha nada de diferente do que a gente esperava.

Mandi: E aí aconteceu uma coisa muito emblemática, só pra gente não se estender muito assim dentro de tudo isso né, e passar as lições principais. Aconteceu uma coisa muito emblemática nesse dia né? A vibração ela já não tá nas melhores nesse momento, então a gente tá ali se estabilizando, mas não é um lugar extremamente confortável no qual você deveria, que você gostaria de estar muito, então você tá ali no bem-estar, mas tem aquela coisa assim de 'hum, poxa queria tanto tá falando na internet com o pessoal, respondendo caixinha', mas enfim, seguimos ali. Eu tenho um medo muito grande e aí isso se conecta com a interpretação do espelho da vida, tá? Cadu falou do espelho da vida mostrando o nosso nível de clareza, o nosso nível de merecimento e agora o nosso nível de medo. Eu tenho muito medo de crustáceo, né? Eu tenho algum trauma, eu sei de onde veio isso, né? Meu pai brincava muito com bicho em cima de mim, quando eu era pequenininha e ele me tocava muito terror nesse aspecto. Ele pegava bicho, jogava em cima de mim, trazia pra perto pra ver e ele achava que iria tirar meu medo se ele fizesse isso. E era uma brincadeira, uma sacanagem mesmo, tipo 'ah, vou rir da cara dela aqui', zoando, por ignorância, só que isso causou em mim um problema assim, entre aspas né, isso ficou uma sequela em mim, que aí eu sou responsável por isso né, eu não consegui superar e também não tentei. Nunca me esforcei pra superar porque não é uma coisa que está permeando a minha vida então eu não gasto muita energia com isso. Que é o medo de crustáceo, né? Medo de, sei lá, eu tenho agonia de siri, caranguejo, lagosta, coral, tudo que envolve aquela carapaça dura assim, um negócio esquisito. Peixe eu sempre tive medo também mas hoje em dia eu já superei peixe. Peixe, tubarão, tartaruga. Nada disso eu tenho medo. Bem, passamos por algumas experiências. Eu busquei nem mergulhar muito né? A gente desceu no barco naquele dia...

Cadu: Você vê que isso está muito conectado com a insegurança, né?

Mandi: Insegurança física.

Cadu: A gente tava falando do ponto de energia de segurança, né?

Mandi: É. Então eu busquei ficar na lancha, depois quando eu mergulhei também fiquei 'ah tipo, tá tá legal, vamos subir, vou comer um churrasco ali na lancha, tá tudo bem.

Não é uma coisa que eu gosto muito.

Cadu: Essa era a parte boa da viagem.

Mandi: É... Essa é a parte boa da viagem. A gente pode ficar em cima da lancha? E aí assim, não tenho essa preferência tipo 'ah, que bom, que feliz que eu estou dentro do mar, vendo toda a natureza dentro do mar'. Não, não é uma coisa que eu tenho afinidade. Só que às vezes a gente erra, e de novo, a gente erra em determinadas escolhas né? E a escolha da viagem foi uma escolha errada, mas dentro da viagem ainda houve outra escolha errada, que foi o momento que eu decidi mergulhar, pra fazer um mergulho de snorkel. A gente chegou numa praia e foi, de novo, impetuosidade. Por quê? Na hora que a gente chegou, faltavam 40 minutos pra fechar a praia. A gente encontrou um guia que fez um passeio com a gente, que foi fantástico, em 2016 né?

Cadu: Seis anos atrás.

Mandi: Há um tempão atrás. E aí o Cadu falou assim: caraca, olha aí quem está aí, não sei que, que legal, vamos fazer um passeio...

Cadu: Chama Flávio ele...

Mandi: Olha aí e tal... aí o Flávio: 'vamos, vamos'. Aí ele falou: 'vamos, amor?' e eu falei: 'vamos'. Não pensei, não avaliei, não pensei no que podia acontecer ou até pensei mas não...

Cadu: É, você até falou pra ele...

Mandi: Até falei: 'oh, vamos fazer o seguinte...'

Cadu: 'Não gosto de nada que tem crustáceo...'

Mandi: 'vamos focar em tubarão, peixe, tartaruga, etc, porque eu não quero, não me leva na casa da lagosta. eu não quero ver a lagosta, não quero ver esse caranguejo, não quero...'. Segue o baile e vambora. E aí ele leva você numa boia, né? Tem uma boiazinha que ele vai te puxando, você vai segurando na boia, você vai com o snorkelzinho olhando pra baixo do mar. Tá. Entramos rápido com a GoPro na mão dele e fomos embora. Aí paramos logo no início, teve tartaruga. Ai que lindo! A gente fez imagem com a tartaruga. Legal à beça e tal. O mar não estava muito claro, né? Então ele estava um pouco turvo.

Cadu: É, até pelo horário.

Mandi: Até pelo horário e a gente começou a avançar. Quando a gente começou avançar, ele começou a mostrar pra gente os corais. Só que esses corais eles estavam distantes da gente. Então sei lá devia estar um metro e meio embaixo da gente, um metro embaixo da gente né? Tinha uma distância grande assim. E foi tudo bem. A gente foi indo, foi indo, foi indo, só que começou a acontecer de estreitar, começou a ficar muito raso.

Cadu: É, a profundidade ficou menor, né?

Mandi: Ficou menor, então o coral foi se aproximando da gente, era uma extensão de quilômetros assim, tipo, sei lá, muitos metros de coral. E foi avançando, avançando, avançando, avançando e aquilo começou a me dar um pânico absurdo, eu comecei a ter uma crise de ansiedade embaixo da água assim, eu nunca tive uma crise de ansiedade, eu acho que essa foi a primeira vez assim, de crise. É isso que as pessoas devem chamar de crise de pânico. Eu bati pino embaixo do mar assim, ele ia me puxando e ia estreitando e parecia que a minha barriga ia bater naqueles corais. O meu pé já estava começando a bater, o pé de pato e aquilo começou a me dar uma agonia tão grande, mas tão grande e aí entra um ponto importante, né? A gente quando está numa situação dessa, a gente passa a ter uma visão de túnel. Então a gente só enxerga um caminho. E o único caminho que eu enxergava era que, em algum momento ele ia sair dali. Só que a coisa não se desdobrava do jeito que eu achava que ia se desdobrar. Então ele levou a gente pra um valezinho, lotado de peixes, dentro dos corais e foi... porra, eu queria morrer naquela filmagem...

Cadu: É, você associou o coral ao crustáceo e não tem nada a ver mas você associou.

Mandi: Não tem nada a ver mas eu associei.

Cadu: Porque ele sabia que ele não, ele não ia te levar pra crustáceo, ele te levou pro coral.

Mandi: E aí aquilo foi assim pra mim, foi horroroso assim. Pensa num negócio horroroso, horroroso. Quando ele puxou de volta pra gente sair, eu saí do mar e tal, meio sem palavras assim, fui fazer as coisas, fiz um story, meio desnorteada, saí e fui embora. E aí aquilo me desestabilizou muito. Falei isso com o Cadu, eu fiquei três dias seguidos respirando como se eu tivesse ansiosa mesmo, sabe? Respirando com ansiedade, com um pouco de taquicardia, um pouco esquisita, assim, me sentindo agitada. Eu falei pro Cadu: 'caraca! Nada me desestabilizou nesses últimos anos como...

como esse episódio que aconteceu aqui'. E aí a gente começou a interpretar isso, né? E isso só mostrava pra gente e todos os outros eventos que muitas vezes eu passei na minha vida com relação a isso, que a gente projeta a nossa realidade, a gente cria esse tipo de evento na nossa vida, então...

Cadu: É, você cria os seus medos.

Mandi: Aquilo ali nada mais era do que uma atração né, porque foi uma ideia que a gente captou, a gente fez...

Cadu: É, você desde a outra vez que a gente foi e que a gente acabou quase botando a mão nos crustáceos, na pedra, né? Na baía dos porcos...

Mandi: Eu quase morri naquela vez.

Cadu: Você quase morreu... Os crustáceos, a gente sempre se aproxima dos crustáceos, né? Porque você fala, você tem tanto medo de crustáceo que isso aparece ali...

Mandi: Aparece pra mim nos momentos mais aleatórios assim...

Cadu: E aqui, amor, eu queria aproveitar essa história que você trouxe, eu sei que você vai continuá-la mas tem duas lições em Noronha que eu queria deixar registrado tá? A primeira, ela se conecta com tudo que você veio falando até agora da nossa percepção com relação a Noronha tipo, cara, não estava legal, não era o que a gente queria, a gente merece mais. E isso gente, foi curioso pra mim na interpretação, porque há seis anos atrás nós vivemos as mesmíssimas experiências, no mesmo lugar, nós ficamos no mesmo hotel, nós só não fomos na mesma academia, mas nós fizemos as mesmas coisas e a nossa percepção é de que era muito legal. E depois deixou de ser muito legal. E por que que isso acontece, né? E

isso ficou muito evidente pra mim. É uma questão de relatividade. Quando você muda o seu patamar de vida e você conhece outras coisas, você vive outras experiências, é natural que você olhe pra aquela mesma experiência com outro olhar.

Mandi: Você quer ver um exemplo disso? É quando você, isso acontece muito com o pessoal muito da CIMT aqui. Não só nos locais, mas com amigos.

Cadu: É relatividade.

Mandi: É relatividade. Aquilo fazia muito sentido há um ano...

Cadu: E perde o sentido...

Mandi: ...mas agora eu não consigo ficar perto dessas pessoas. O que que aconteceu?

Cadu: Exatamente isso.

Mandi: É a mesma coisa, mesmo processo.

Cadu: Nós éramos uma pessoa, então Noronha era muito bom. Nós viramos uma outra pessoa, Noronha passou a ser um lugar que a gente não quer estar lá, né? E está tudo bem. É só uma questão de você desconectar daquela frequência daquele lugar, tá?

Mandi: Exatamente.

Cadu: Aí beleza. Essa é uma lição, relatividade está totalmente associada a percepção. A segunda lição está totalmente associada ao que você acabou de falar. Amanda ela passou por um desespero que poderia ter sido evitado se ela vira-se ao contrário e boiasse. Ela não precisava fazer mais nada que não fosse virar de barriga pra cima e ficar boiando. Acabou. Ela ia estar conscientemente distante dos corais que estavam a um metro ali dela. Ela ia estar em segurança. Que que eu quero falar com isso? Os nossos medos estão sempre associados a falta de compreensão.

Mandi: Exatamente.

Cadu: À falta de conhecimento... Existe uma certa maneira de você lidar com seus medos. E no dia anterior, a gente teve um outro exemplo, um outro evento que se conectou perfeitamente com isso. A gente foi tirar fotos aquáticas, subaquáticas e existia uma prancha né, que...

Mandi: Que ia segurar a gente no mar...

Cadu: Existe a Maíra e o Tiago. O Tiago é um peixe... Então ele é um peixe...

Mandi: Um ser humano peixe

Cadu: ...e ele dá suporte pra gente dentro das fotos subaquáticas, que são fotos sensacionais, que você mergulha em alto mar e a Maíra, que é uma profissional, tira as fotos...

Mandi: Que é outro peixe...

Cadu: É, que é outro peixe e você, sai ali bonito na foto. Só que pra fazer isso a gente passa, sei lá, uma hora dentro da água. Uma hora dentro do mar.

Mandi: No mar profundo, né?

Cadu: Em alto mar...

Mandi: Porque você vai precisar... Em alto mar.

Cadu: Uma área obviamente com... não é mar aberto, mas é uma área de...

Mandi: Profunda.

Cadu: É tem uma proteção e tudo mais...

Mandi: É, tem profundidade...

Cadu: ...mas tem profundidade, tem onda e dá pra se afogar tranquilamente. Então a gente ia passar uma hora dentro do mar e quando a gente chegou, o Tiago falou: 'cara, eu tive um problema. A gente não conseguiu descer com a prancha. O cara lá de cima, pela primeira vez, negou que a gente descesse com a prancha'.

Mandi: Que a prancha serviria de apoio. Por exemplo, a gente desceria pra fazer a foto, subiria e se seguraria na prancha.

Cadu: Tranquilo.

Mandi: Aí ia ser suave. Se quiser sentar em cima da prancha, você senta. Você vai ficar fica de boa.

Cadu: Respira, fica de boa... Aí eu virei e brinquei, eu falei: 'cara, se aconteceu é bom. Que que tem de bom dentro disso?' E ri. E aí ele virou e falou assim: 'não, tem uma coisa boa. Você sabe que as pessoas se afogam porque elas não sabem que elas são uma boia?' Falei: 'oi?'. Isso pra mim foi um baque. Tipo não sei se pra alguém aqui isso é uma coisa que todo mundo sabe, mas assim, eu nunca soube que você se ficar dentro do mar sem nadar, você consegue ficar boiando por muito tempo ali em alto mar e você não se afoga. Pra mim, se você não dá a pé, vai ficar por um determinado momento, por um determinado tempo que você vai conseguir ficar...

Mandi: Você vai cansar e você vai...

Cadu: Você vai cansar e você vai afundar. Pronto, ele falou que não. Ele disse o seguinte: 'olha, as pessoas se afogam porque elas soltam o ar. Quando você solta o ar, você vira um peso morto. Se você encher o seu pulmão de ar e ficar...

Mandi: em harmonia com o mar...

Cadu: ...em harmonia, olha o bem-estar, em harmonia com o mar, você boia o tempo que você quiser ali, sem fazer esforço. É uma coisa muito prazerosa'. Eu falei: 'Cara, eu quero

Mandi e Cadu Treinamentos e Serviços LTDA © Todos os direitos reservados.
É proibido compartilhar esse PDF

conhecer isso. Eu quero viver isso'. Quer dizer existe uma certa maneira de eu lidar com o medo de infância, quase me afoguei quando eu era novo, eu me privei daquela experiência. Por quê? Tem uma forma de você lidar com o seu medo.

Mandi: É não encarar...

Cadu: Você não faz. Ó, você que tem medo de voar?

Mandi: Não voa.

Cadu: Fica no chão. Você nunca vai desfrutar do voo, mas você também não vai correr esse risco, é só você se bloquear. Então o medo no limite, ele te bloqueia pra te proteger. Então o que que o que que eu quero trazer de lição? Tanto no evento que aconteceu com a Amanda no dia seguinte, quanto nesse evento que aconteceu no dia anterior com a gente...

Mandi: A compreensão neutralizaria...

Cadu: ...a compreensão abriu um horizonte.

Mandi: Exatamente.

Cadu: Entendeu? Então você tem uma preocupação de se afogar, o medo de se afogar e a compreensão te possibilita criar uma realidade que isso não vá acontecer. A gente ficou, gente, mais de uma hora curtindo o mar, sem uma boia, sem um colete, sem nada, simplesmente curtindo o mar e enchendo o pulmão de água e ficando ali boiando. Existe uma certa maneira de você fazer as coisas acontecerem. Então isso que eu queria registrar aqui pra vocês e Noronha trouxe essa grande lição, que pra mim, valeu o fato da gente ter ido só por ter adquirido essa experiência lá dentro tá? Então assim foi bom a gente ter mantido aquela decisão...

Mandi: Foi uma decisão muito boa porque a gente teve vários aprendizados ali né?

Cadu: Foram vários aprendizados. O que que...

Mandi: A gente muitas vezes acha que as experiências ruins elas não trazem aprendizado pra gente e, ou que elas não são boas em algum grau. E elas sempre...

Cadu: É, bom ou ruim é relativo né

Mandi: É, não, tô dizendo assim, experiências indesejadas, né? Não era desejado que eu me deparasse com aquilo ali, naquele momento. Então não é que é ruim...

Cadu: Isso, mas você pode transformar uma experiência indesejada numa coisa útil pra você.

Mandi: Isso. E aí eu tenho isso como alguma assim, necessária, sabe? Eu não... nunca quero passar uma experiência sem aprender uma lição que tem ali dentro, pra que, na próxima experiência, eu consiga não passar de novo por aquilo ali. O aprendizado da vida funciona dessa maneira por acaso, né? Entre aspas por acaso. Então as coisas acontecem não é pra que a gente se ferre o tempo todo né, e viva a experiências indesejadas. Não, as coisas acontecem pra que a gente corrija a nossa rota e aprenda como lidar com situações adversas.

Cadu: As nossas experiências indesejadas, amor...

Mandi: E isso é maturidade, sabe? É você conseguir incorporar as lições que você tem dentro de experiências boas ou indesejadas, ou experiências desejadas ou indesejadas, dentro do seu conhecimento universal ali.

Cadu: O ponto importante aqui é o seguinte: as nossas experiências indesejadas elas são exatamente as experiências que nos produzem o conhecimento que a gente precisa.

Mandi: Que a gente precisa corrigir, exatamente.

Cadu: Por quê? Se você está vivendo aquilo é porque você atraiu.

Mandi: Isso.

Cadu: Faz parte, está contido na tua vibração. Então quando a gente atrai uma experiência assim e a gente consegue neutralizá-la, a gente cresceu. A gente se desenvolveu.

Mandi: Isso aí. Você teve alguma coisa incorporada no seu conhecimento...

Cadu: Então quando a gente viu que a gente tava em Noronha, nós falamos: 'não, eu não vou simplesmente resolver isso saindo daqui não. Eu quero...'

Mandi: 'Eu não vou fugir, eu vou fazer...'

Cadu: 'Eu quero adquirir compreensão do porquê que eu vim parar aqui, do porquê que isso aconteceu e de como que a gente torna isso aqui um lugar legal. E no final foi muito maneiro, né? As fotos tão muito maneiras.'

Mandi: Foi muito. As fotos são lindas e todo o aprendizado que a gente teve é maravilhoso assim. Eu acho que o preço que a gente pagou não vale o aprendizado, né? O aprendizado ele é muito superior ao valor que a gente pagou ali pra estar ali. Por que é um aprendizado que pode poupar a gente de muitas outras experiências né? Que a gente não quer viver...

Cadu: E depois que a gente tomou, amor, essa decisão de voar de primeira classe, de fazer esse tour por Dubai, a gente começou a namorar os jatos, né? Desde quando a gente pousou lá, que você falou muito daquele voo, todo mundo trocando covid lá, a gente começou a olhar os jatos. E toda hora a gente passava no aeroporto, né? E a gente parava pra olhar os jatos.

Mandi: Na verdade, quando a gente entrou naquele voo, e uma coisa muito emblemática sempre acontece, né? A gente entra no voo de classe econômica, é fato que a gente vai pegar aquele ônibusinho lotado de pessoas e vai na ida, na vinda e aí, além do perrengue do voo lotado, todo mundo apertado no negócio, tem o perrengue do ônibusinho.

Cadu: E trocando covid...

Mandi: Que me remete à época que eu andava de ônibus, que eu tinha pavor e aí eu fico assim, cara... e aí eu nesse dia eu virei pro Cadu e falei assim: 'se despeça disso aqui porque a gente não vai mais viver essa experiência'.

Cadu: É, isso foi no último dia de Noronha.

Mandi: É., no ultimo dia.

Cadu: Quando a gente voltou, você falou isso e você falou assim: 'eu posso até não viajar. Mas se eu for viajar, eu vou viajar de primeira classe e de jato'.

Mandi: É.

Cadu: Você falou isso.

Mandi: Fui bem categórica.

Cadu: Aí eu falei: 'Eu concordo. Está tudo OK. Se a gente for viajar...'

Mandi: Se eu não puder viajar, eu não vou viajar. Mas eu vou sempre considerar que a minha passagem ela é, quando houver né, se só houver executiva, ela vai ser executiva. Se não houver... se houver a primeira classe, ela vai ser a primeira classe e se houver jato, vai ser jato. Então, ou eu viajo dessa forma ou eu não viajo. Porque pra mim é inadmissível ficar vivendo isso aqui. Por quê? Isso é o meu nível de merecimento. É o que eu aceito. E se eu crio minha realidade, eu vou voar de jato, eu vou voar em primeira classe, eu vou voar de coisa. Como que eu vou fazer isso sempre, eu vou, vou, vou encontrar a possibilidade. E aí a gente passou toda a estadia de Fernando de Noronha namorando jatos que estavam parados...

Cadu: É.

Mandi: ...no pátio, lá no, no...

Cadu: A gente sempre acabava passando no aeroporto, por algum motivo e aí a gente: 'ih, o jato ainda está lá...'

Mandi: 'De quem será esse jato?'

Cadu: E a gente falou: 'cara, a próxima vez que a gente viajar, nós vamos viajar de jato. Se a gente vier pra Fernando Noronha...'

Mandi: Só não sabia que ia ser tão rápido.

Cadu: ... porque a gente não vai mais pra Fernando de Noronha, porque se a gente fosse, seria de jato. O fato é que ele foi mais uma decisão. E teve mais uma outra decisão importante também que foi o fato da gente manter o escopo da CIMT, né? Que ela acabou acontecendo semanas depois. Mas o fato da gente não ficar ampliando o escopo porque a gente sabe que o que tá ali repetido, ele vai ser muito bem-feito, né? O que a gente precisa é, cada vez mais lapidar e ficar ali trabalhando aquilo dali de forma que a gente consiga, realmente levar esse conteúdo pro maior número de pessoas, mas levar com mais profundidade pras pessoas que já estão lá dentro. Porque gente, uma coisa é você entender conscientemente. Outra coisa é você fazer o seu subconsciente entender essas lições.

Mandi: É e quando você tem muito mais coisa assim...

Cadu: A gente falou: 'cara, tem mais de 100 horas de podcast, então assim...'

Mandi: de conteúdo... Então assim, não tem necessidade. Tirando... ainda tem as imersões né, que se você for contar, Nossa Senhora!

Cadu: É, tem os livros... tipo, cara, realmente a gente fez um processo... Porque às vezes você entra naquela de 'ah, vamos fazer mais, mais, mais e mais...'

Mandi: É. E não é sobre mais.

Cadu: É menos.

Mandi: É.

Cadu: Sabe? A gente conseguiu avançar nessa decisão, que pra mim, é uma decisão muito acertada.

Mandi e Cadu Treinamentos e Serviços LTDA © Todos os direitos reservados.
É proibido compartilhar esse PDF

Mandi: Pra mim também.

Cadu: Agora é sobre lapidar...

Mandi: Pra mim tá muito claro que é sobre isso.

Cadu: É sobre fazer o projeto do inglês, que a gente vai falar depois...

Mandi: É.

Cadu: ...quando ele aconteceu dentro desse desafio... mas é fazer com aquele conteúdo de forma cada vez mais lapidada, cada vez mais lapidada e isso certamente vai mudar a vida de todos nós a patamares que a gente sequer pode imaginar. Bom avançamos, amor. Aí a gente chegou na quarta semana, foi a semana da responsabilidade, foi quando a gente botou em prática a decisão que a gente tomou naquela terceira semana de realmente chegar junto e oferecer pra nossa família uma nova realidade. E isso se conectou muito com o aspecto da gente compreender o triângulo, né? Da responsabilidade. Cara, ora eu estou me culpando por uma coisa que é do outro, ora eu tô culpando o outro, me vitimizando, dizendo que o outro que é responsável pela minha vida. Na verdade, eu sou responsável pela minha vida, o outro é responsável pela vida dele.

Mandi: Isso neutraliza com a nossa responsabilidade.

Cadu: Se a gente quer ajudar a nossa família, é um objetivo nosso, nós vamos conquistar o nosso objetivo e eles continuam sendo responsáveis pela vida deles, e é assim que é porque quem criou assim foi Deus. Então isso foi muito muito emblemático, isso fez a gente dar o passo, né? Falamos: 'não, nós vamos dar o passo com responsabilidade'.

Mandi: Ok. E aí a gente chegou aqui e a gente teve... a gente tomou, a gente voltou pra frequência de Dubai, não foi isso?

Cadu: Foi. Foi logo depois. A gente falou: 'cara, vamos dar o choque de abundância, vamos fazer acontecer...'

Mandi: 'Não vamos sair dessa frequência não, vamos fazer a coisa acontecer de forma certa'. E tem uma coisa muito engraçada assim que tem que estar muito claro pra gente né? Às vezes a gente vê uma coisa que não dá certo e a gente culpa a Deus né? A gente fala assim 'ah não era pra ser, Deus tem uma coisa melhor pra mim', até falei sobre isso dentro da sexta imersão. A gente faz as coisas darem certo. Então se você acessou uma frequência, você é capaz de fazer aquilo ali dar certo.

Cadu: Se você é capaz de pensar, você é capaz de viver.

Mandi: Exatamente.

Cadu: Ponto, isso é uma fato.

Mandi: Então não é que...

Cadu: Se no você nem concebe.

Mandi: 'Ah, eu não vou pra Dubai porque Deus tem algo melhor pra mim e porque...'. Não, não, não. Eu vou...

Cadu: A criação tá consumada.

Mandi: E se eu não quiser ir, é comigo, tá? A criação está feita. A responsabilidade de Deus foi fazer isso aqui. Ele fez. Está feito. Agora...

Cadu: Você precisa acessar o que você quer.

Mandi: A gente precisa ter inteligência e acessar as coisas aqui dentro. Então a gente voltou pra frequência e a gente falou: 'a gente vai fazer a coisa dar certo. E vai dar. A gente vai levar a nossa mensagem, a gente vai impactar as pessoas. Quem entender isso errado, a gente sente muito porquê... Nem sinto tanto assim...'

Cadu: 'Eu sinto muito... na verdade, nem sinto tanto assim porque a gente precisa fazer o choque de abundância, que a gente já faz...'

Mandi: Exatamente.

Cadu: Esse foi o quarto ano que a gente... o quarto choque de abundância que a gente fez em Dubai - Abu-Dhabi, né?

Mandi: E aí a gente voltou pra essa frequência e falamos: 'bem, vamos fazer o nosso choque de abundância em Dubai'. E aí essa viagem de Dubai ela teve muitas... nossa, ela tem ramificações infinitas porque uma vez que você abre a tua mente pra ver o que a gente viu ela nunca mais, nunca mais tem como voltar ao tamanho original realmente. Assim...

Cadu: É, o exemplo, amor, pode começar na escolha da passagem né?

Mandi: É. Isso que eu ia falar. Exatamente. E a escolha da passagem, ela já foi muito emblemática porque a gente já tenta se sabotar logo ali né? Na hora que a nossa mente começa a ratear, que ela vê o preço, aí ela fala assim: 'não, não vai não, não gasta não, não é pra você não, não faz isso não'.

Cadu: Não tinha voo do Rio pra Dubai, né? Só tinha voo de São Paulo pra Dubai, não foi isso?

Mandi: Só tinha voo de São Paulo pra Dubai e aí a gente decidiu ir até São Paulo.

Cadu: É, a gente comprou um voo de classe econômica ida e volta, né? Rio - São Paulo. Então a gente vai pra São Paulo e de São Paulo, quando a gente voltar de Dubai, a gente volta de classe econômica, porque é o que tem, é a melhor possibilidade que tem, então nós vamos fazer assim.

Mandi: E aí a gente resolveu comprar essa passagem de classe econômica né? De Rio, do Rio pra São Paulo e aí a gente começou a escolha da passagem pra Dubai e eu me lembro que quando a gente começou a escolher essa passagem, eu virei pro Cadu e falei assim: 'A gente vai de primeira classe'. Aí o Cadu falou: 'vamos, vamos de primeira classe'. Aí eu olhei o preço da passagem. Aí eu falei: 'vamos de primeira classe, vamos voltar de econômica?'. Aí o Cadu falou: 'a gente não vai dar conta de fazer isso'. Aí eu falei: 'não, a gente vai dar conta sim porque é muito dinheiro, não sei o quê'.

Cadu: É... 'já vai ter dado choque, é só pra gente viver a experiência...'

Mandi e Cadu Treinamentos e Serviços LTDA © Todos os direitos reservados.
É proibido compartilhar esse PDF

Mandi: É, ‘já vai ter dado o choque, já vamos ter vivido a experiência...’. Não é só pra... Aí ele falou assim: ‘Cara, você falou que nunca mais voava de econômica’. Eu falei: ‘é verdade. Eu falei...’

Cadu: Aí você entrou numa de ‘vamos voltar de executivo’.

Mandi: Vamos voltar de executivo então?’. Aí eu testei ele e ele me testando, aí ele falou: ‘uê, você vai voltar de executivo por quê? Você vai descer de patamar?’. Aí eu falei: ‘então, é porque executiva também é legal’. Ele falou: ‘cara, mas a primeira classe é o quê?’. Aí ele falou: ‘o que que você realmente quer?’. Aí eu falei: ‘eu realmente quero voar de primeira classe’. Aí ele falou: ‘então por que que você não pode, não compra logo?’. Eu falei: ‘então tá, então vamos comprar logo’.

Cadu: Foi.

Mandi: Aí decidimos comprar a primeira classe de ida, primeira classe de volta.

Cadu: Tentamos, né?

Mandi: Tentamos. Cento e dois mil reais, né?

Cadu: Acho que é isso.

Mandi: São Paulo, Dubai, Dubai, São Paulo.

Daí a gente começou a entrar num processo muito emblemático, que foi até difícil, não sei se foi difícil da gente identificar mas foi uma coisa assim, que eu não estava acreditando que aquilo ali estava acontecendo. Eu falei: ‘cara, que loucura! Como o nosso conteúdo está em tudo na nossa vida, né?’. A gente começou a não conseguir comprar as passagens. As coisas começ... faltavam dois ou três dias pra viagem...

Cadu: É, porque até a pro pessoal entender, né? A gente foi com uma certa antecedência pra conseguir viver a experiência da semana do choque da abundância...

Mandi: A gente queria gravar o documentário do choque de abundância...

Cadu: A gente queria gravar o documentário pra poder criar o choque da abundância. E tinha uma data ali meio que fechava, sabe? Ou era aquela data ou não ia rolar.

Mandi: É.

Cadu: Era mais ou menos isso. Tinha alguns motivos, eu não me lembro agora o porquê.

Mandi: É, a gente ia lançar a turma...

Cadu: Mas tinha um voo específico... Tinha, tinha...

Mandi: Tinha um monte de coisa, tinha o lançamento da turma...

Cadu: Tinha um monte de coisa conectada, que só fazia sentido naquele dia, no máximo.

Mandi: É.

Cadu: Sabe? E aí foi uma coisa muito legal né...

Mandi: Tinha a minha cirurgia... tinha várias coisas...

Cadu: Em Noronha, quando a gente acessou a frequência da primeira classe, a gente falou: 'espera aí, viagem de cinco dias pô, a gente vai fazer pequenas viagens de cinco dias'. Então a gente já foi nessa pegada. Isso daí foi muito legal...

Mandi: E a gente começou a não conseguir comprar as passagens porque os cartões não passavam assim...

Cadu: De jeito nenhum.

Mandi: De jeito nenhum.

Cadu: Não tinha como.

Mandi: Os cartões bloqueavam... Aí eu falei: 'não tem problema, o que que eu vou fazer? Eu vou fazer um Pix pra empresa'.

Cadu: Isso, resolveu.

Mandi: Eu vou fazer uma transferência pra Emirates, resolvido.

Cadu: Não dava.

Mandi: Peguei o telefone, liguei pra Emirates, eu passei um dia inteiro ligando pra Emirates e nesse dia especificamente, olha que curioso, nesse dia especificamente, a Emirates estava fora do ar. O canal de vendas da Emirates, por telefone, estava fora do ar. Então não conseguia falar com ninguém. E aí...

Cadu: É, e se não conseguisse não ia dar pra comprar passagem a tempo.

Mandi: Exatamente. E aí eu tava muito esgotada...

Cadu: Porque a gente tinha que ir pra São Paulo pra fazer o covid, né?

Mandi: É. Aí eu estava muito esgotada assim, sabe? Desse processo. Já tinha ficado o dia inteiro tentando, na noite anterior tentando. Aí eu virei pro Cadu, falei assim: 'cara, sei lá o que pensar. Acho que não vou'.

Cadu: 'Já deu, não vou'

Mandi: É. Já deu.

Cadu: 'De econômica a gente não vai, então cara, então não vamos?'

Mandi: Então não vamos, vamos desistir da viagem. Já que a gente não está conseguindo, já que o universo está parando a gente' - olha o meu raciocínio.

Cadu: É, travou tudo...

Mandi: Já que o universo está parando a gente, o espelho da vida travou tudo, a gente não vai mesmo. Não tem como fazer e a gente vai continuar ensinando pra nossa mente que é isso que a gente quer até ela entender. E aí o Cadu entrou no quarto, era de tarde assim, e ele falou assim: 'que que a gente realmente quer?'. E a gente começou a debater, começou a conversar, começou...

Cadu: Isso aí, gente, assim, toda vez que o espelho da vida travar, vocês têm que fazer esse exercício, tá?

Mandi: A gente tem que voltar pra clareza.

Cadu: O espelho da vida travou, cara. Literalmente, assim, travou. Travou, tipo, acho as possibilidades se fecharam na nossa frente, que não dava pra transferir, não dava pra comprar, não dava pra pagar, não tinha como, travou, o espelho travou e você tem que entender que não é culpa do Emirates, não é culpa do seu banco, não é culpa de não sei quem, é você.

Mandi: Cadu falou assim: 'está muito claro pra gente que é a gente que está travando tudo de acontecer'. Eu falei: 'sim. Isso é pra mim é nítido porque qual é a probabilidade de um canal de vendas cair no dia, num único dia que você tem pra comprar a coisa, né? Então assim está muito nítido pra mim que as coisas estão dessa forma'. Então ele falou: 'então vamos voltar pra clareza. É o que a gente realmente quer? É o que a gente realmente quer'. Ele falou: 'o universo parar a gente significa a gente ir até os quarenta e cinco minutos do segundo tempo'.

Cadu: É isso aí.

Mandi: Então não significa que na primeira dificuldade a gente para.

Cadu: É, só porque o espelho travou, você vai parar. O voo não decola onze...

Mandi: O voo não decola onze e pouca da noite do dia tal?

Cadu: Onze e pouca da noite, em São Paulo?

Mandi: Que era o dia seguinte. Aí ele falou: 'o voo não decola amanhã onze e pouca da noite?'. Eu falei: 'sim'.

Cadu: Estaremos lá no portão.

Mandi: 'Então estaremos no portão, tentando embarcar no...'

Cadu: Amanhã, onze horas da noite, pra nossa mente entender tudo que a gente fez tudo o que era possível até o momento de embarcar. Se a gente não embarcar a mensagem está dada.

E acabou.

Mandi: A gente precisa continuar ensinando pra nossa mente o que a gente quer.

Cadu: 'Vamos fazer isso? Vamos.'

Mandi: Aí a gente topou de ir até o fim. Tipo assim, a gente vai até o fim. Só que nesse processo uma coisa acontece né? A gente começa a conflitar. E esse é um processo muito errado e isso era muito claro pra mim. Eu falei eu não vou entrar em mal estar nenhum porque eu não estou conseguindo comprar, essa aqui não vai acabar minha vida se eu não conseguir fazer isso, eu vou continuar ensinando pra minha mente e em algum momento eu vou viver essa experiência e aí a gente falou assim: 'beleza, vamos combinar aqui que a gente não vai sair do bem estar. A gente vai fazer tudo como se a gente fosse viajar'.

Cadu: Isso e vamos reforçar muito a clareza pra nossa mente entender que a gente quer estar lá e nós vamos estar lá até o limite.

Mandi: Não interessa, a gente vai.

Cadu: É.

Mandi: E aí eu falei: 'bem, beleza se a gente vai eu vou começar a fazer minha mala, eu vou começar a fazer cabelo, eu vou começar a fazer tudo como se amanhã eu fosse viajar pra Dubai. Porque eu não vou esperar. Eu vou ensinar pra minha mente que a gente vai pra Dubai. Sem ela saber'. E aí eu fui fazer esse processo e o Cadu foi fazer o processo dele. Então eu fui pro salão e eu comecei a imaginar no salão toda a experiência, tudo que a gente ia fazer de gravação, comecei a ter ideia pra gravação, comecei a pensar em várias coisas. Aí pensei em roupa, pensei em não sei o que, e o Cadu foi a mesma coisa, ele desceu pra academia...

Cadu: Foi muito curioso amor, que você tinha mandado mensagem pra um gerente do Santander, e Santander é o nosso ex-banco tá gente, e tinha mandado um uma mensagem pro gerente de Santander e ele não tinha visualizado até então e logo depois que a gente teve essa conversa, eu mandei um áudio pra ele e ele não me respondeu cara? Não que ele tenha resolvido o problema não. Ele falou assim: 'não, eu vou tentar resolver aqui e tudo mais'. Era até lá de Campos, né? Daquelas agência antiga. Mas ali o negócio já começou a sinalizar pra mim o seguinte, ó, vai dar certo, hein? Vai dar certo. E esses pequenos detalhes, eles são muito emblemáticos, sabe? Porque a vida ela quer se comunicar com a gente. É um cara que nunca me respondeu assim tipo, já tentei mandar mensagem pra ele algumas vezes mas naquele momento eu nem mandei mensagem, eu liguei e ele me atendeu naquela hora. Ele falou: 'não, inclusive virei o gerente geral daqui, eu vou eu vou ver tua mensagem aqui, vou ver o que que dá pra fazer' e acabou até ajudando de alguma forma porque a gente teve um samba de cartões lá em Dubai e Abu Dhabi também. Pra ver né, tinha uma hora que um cartão passava, quando eu não passava era outro e assim foi e a gente levou vários porque daí você conseguia pagar as coisas picotadas porque realmente os troços não funcionavam direito, né? Mas todos funcionaram no momento que a gente precisou e a gente precisou, conseguiu pagar tudo. Obviamente que a gente levou dinheiro pra qualquer necessidade de pagar com dinheiro, mas ali as coisas começaram a mudar. E aí eu falei: 'cara, eu vou pra academia. né? Vou pra academia, vou treinar' e você foi pro salão, foi fazer suas coisas, só que o Bruno, amor, teu irmão, ele por um motivo assim, totalmente desconectado, totalmente fora da curva ele falou que ele viria aqui em casa... conta aí!

Mandi: É, a gente tava pra entregar os iPhones, na verdade assim, a gente comprou iPhones... aí olha que coisa louca né? A gente comprou dois iPhones, os nossos iPhones aqui, o treze, e a gente ficou com o iPhone doze na nossa mão, que estava novo, enfim. E aí meu irmão falou: 'cara, eu quero comprar o iPhone de vocês, quero comprar o iPhone de vocês, vou comprar um pra mim e um pra Mari', né? Que é a minha cunhada. E aí um ficou com um e o outro fica com o outro. Daí eu falei pra ele: 'tudo bem'. E aí por incrível que

pareça, os iPhones tavam aqui e ele cismou, olha só...

Cadu: Do nada...

Mandi: Você não está entendendo. Eu tenho as conversas com ele. Ele cismou, do nada, que nesse dia ele ia vim aqui. Aí eu falei: 'Bruno...'

Cadu: Cara, no meio da semana. Tipo, ele mora lá em Niterói...

Mandi: Era meio da semana, né? Ele mora a quarenta quilômetros daqui, quarenta e cinco quilômetro daqui, em Niterói, que é longe. Pra chegar aqui ele leva, sei lá, uma hora e meia, quando está sem trânsito nenhum, e mais uma hora e meia pra voltar. E por mais louco que seja isso né, ele veio aqui na minha casa uma vez só...

Cadu: Em todo o período que a gente mora aqui...

Mandi: Em todo o período que a gente mora aqui.

Cadu: E foi um domingo, clássico, né? Tipo pra fazer uma visita, a gente, enfim.

Mandi: Enfim, e aí ele cismou que nesse dia ele queria vir, eu falei: 'não, para mim está tudo bem, eu estou saindo aqui do salão, se você quiser passar aqui... Mas deixa eu te falar uma coisa, amanhã

a minha amiga, que é minha manicure, ela vai vim pra cá e ela vai voltar pra Niterói. Eu vou le... eu posso mandar os iPhones por ela. Você passa ali na... Em Icaraí, tipo do lado da sua casa, e pega. Amanhã cedo mesmo'. 'Não, eu vou aí'. Cismou que ele vinha aqui.

Cadu: Tá bom.

Mandi: Eu falei: 'tá bom. Então você quer vim...'. 'Ah, eu quero ir, que eu vou passear, vou aproveitar pra passear aí na Barra'. Nem passeou. Ai que doido. Daí chegou aqui, eu sentei ali na varanda com eles, estava batendo um papo com eles, Cadu estava na academia. Cadu veio visualizando...

Cadu: Eu estava na academia, assim, eu fui e voltei vendo um vídeo da primeira classe do A380 com todos os detalhes, imaginando que eu estava tocando em cada um daqueles detalhes - que depois a gente tocou, né? - eu imaginei assim... Cara, até dar pause porque o sinal do elevador parou, né? E aí eu subi e quando eu entrei aqui na porta...

Mandi: E aí eu tava sentada aqui na varanda com meu irmão e com a minha cunhada e eu falei pra eles e falei assim: 'ah gente, a gente vai pra Dubai.'. Aí eles falaram: 'ah, vão pra Dubai? Quando?'. Eu falei: 'então, a gente está tentando ir amanhã. Mas está difícil, porque a Emirates está enfim, o cartão está bloqueado, está dando bloqueio. Eu não consigo falar com...' e contei o perrengue e aí ele falou assim: 'ah, eu tenho um cartão sem limite. Por que que você não tenta passar?'

Cadu: 'Inclusive eu preciso desses pontos pra completar a viagem que eu vou fazer pra Europa'.

Mandi: Aí eu falei: 'oi?'

Cadu: Aí eu entrei aqui. Foi muito emblemático, cara...

Mandi: O universo é uma piada... Eu sou uma piada pro universo...

Cadu: Eu falei: 'sério amor?'

Mandi: Aí a gente entrou ali, botou o cartão dele, primeira parada: pluf! Aprovado! Daí a gente comprou as passagens e depois a gente deu os iPhones pra eles de presente, né? A gente nem vendeu não. Eu falei: 'ah e fica aí de presente pra vocês os iPhones', ele ficou todo feliz, tá feliz também. Foi um uma troca ganha-ganha, sabe? Então assim, pra gente entender que a gente nunca sabe qual o caminho que a coisa vai... Se eu pudesse arriscar, eu falaria de N possibilidades, mas nunca dessa possibilidade. Porque eu não estava em contato com meu irmão. Eu não ia pedir o cartão dele, eu não sabia que ele tinha um cartão sem limite. Tipo...

Cadu: Cara, veio do lugar que a gente menos podia esperar...

Mandi: Exatamente. Então assim...

Cadu: Da forma mais improvável possível, pra ser muito emblemático falar assim, vocês criam a realidade de vocês, gente.

Mandi: É muito louco. Vocês precisam...

Cadu: Pelo amor de Deus. Presta atenção no que eu estou querendo dizer.

Mandi: Pelo amor de Deus, dá clareza do que você quer, ser humano. Então assim, é uma coisa muito, uma história que vai ficar pra vida, que eu faço questão de deixar marcada aqui porque ela marca pra gente como a gente faz as coisas acontecerem na nossa realidade, como a gente faz coisas travarem, como a gente faz coisas destravarem, desde que a gente se consiga se sentir bem, desde que a gente consiga confirmar a nossa clareza. Então é importante a gente deixar isso aqui bem marcado pra vocês perceberem quando a coisa travar né, quando você estiver querendo mudar um padrão mental, quando você estiver tentando fazer essa mudança, você vai ver que pode acontecer e é você mesmo que projeta isso né? Pode acontecer da sua mente pedir uma confirmação e aí você bota o pé no acelerador e mostra pra ela que é aquilo que você quer e é questão de tempo pra acontecer.

Cadu: Amor, tudo isso que a gente viveu em Dubai, Abu Dhabi está muito conectado com a semana seis que é do poder de expressão, né? De você realmente se expressar, de você levar o seu recado pro mundo. Está conectado à taxa de aceleração, ao bem-estar, aquilo que a gente estava vivendo...

Mandi: Ah, eu preciso falar uma outra coisa aqui. Mas pode terminar aí.

Cadu: Tá, eu só queria juntar algumas semanas aqui porque senão fica muito extenso porque a gente precisa falar um pouquinho do que aconteceu em Dubai e Abu Dhabi. Então, isso tudo gente está conectado né? Essas semanas foram acontecendo, a gente trabalhou muito o poder de expressão né. A gente levar o recado, então isso ajudou a gente inclusive a voltar pra frequência, mas falamos: 'cara, é esse recado que eu quero levar pro mundo. Eu quero dizer pro mundo que eles criam realidade e que a gente pode ter tudo que a gente realmente quer e que dinheiro é energia. Eu quero falar esse troço pro mundo. Porque o mundo precisa saber.'

Então isso tá totalmente conectado com o poder de expressão e com essa capacidade de expansão e aceleração dos nossos objetivos, né? E são todos pontos de energia, né? O filtro da nossa verdade, o que a gente quer falar pro mundo e aí, a gente chega na semana de Dubai e Abu Dhabi...

Mandi: Antes da gente...

Cadu: ...que é o choque de abundância.

Mandi: É, antes da gente entrar nessa semana eu preciso fazer uma conexão muito importante que eu deixei pra trás. O episódio de Noronha teve um...

Cadu: Um desdobramento.

Mandi: Desdobramento físico, muito emblemático e pra mim foi muito categórico assim. Esquece. Não tem como não estar associado, né? Quando eu cheguei de Noronha, cinco dias depois exatamente, eu notei várias lesões no meu bumbum do lado esquerdo, né? E aí eu falei: 'cara, que que é isso? Será que algum bicho me mordeu?'. Pareciam tipo dez picadas de mosquitos juntas. Eu falei: 'amor olha aqui'. Aí Cadu falou: 'é, eu tinha reparado. Eu vi você andando e eu vi'.

Cadu: É, o dia anterior eu tinha visto.

Mandi: É, o dia anterior. Aí eu falei: 'será que algum bicho me picou em Noronha?'. Eu fiquei com aquilo na cabeça. Só que quando eu cheguei em Dubai, eu comecei a sentir uma sensibilidade que é bem próximo do que os pacientes, na época que eu fazia enfermagem, relatavam como neuropatia, que é uma parte do nosso sistema nervoso, nossos nervos né, que fica prejudicado e traz pra gente algumas sensações. Pode trazer dor crônica, que é o pior dos cenários, mas que acontece muito. Pode trazer o processo que eu estava sentindo, que é como se o meu, a minha perna tivesse queimada de sol. Imagina quarenta graus de sol, sua perna com insolação e você toca. Não dá aquela queimação? Só que a minha perna estava íntegra e eu estava sentindo aquilo quando eu tocava. Então dor e sensibilidade ao toque. Eu sentia perto da virilha, eu sentia perto da lesão do glúteo e eu sentia na parte de baixo aí perto do meu do meu tornozelo. E aquilo começou expandir em Dubai. Eu falei: 'cara, eu vou precisar controlar isso aqui com a minha cabeça', falei pro Cadu, falei: 'isso aqui está subindo, está espalhando e eu estou notando e isso aqui está com cara de herpes zoster'. Eu mandei pra uma amiga minha e ela falou: 'cara, isso é herpes zoster. Tipo está clássico, sabe? Vesícula ali na, no glúteo e a parte nervosa comprometida.' Porque o vírus da, que é um vírus da catapora né, ele reativa dentro de pessoas que estão com a imunidade baixa e ele pode acometer um nervo.

Cadu: E você logo conectou que isso aí estava associado àquele evento de Noronha.

Mandi: 100%. 100% associado ao evento de Noronha. Por quê?

Cadu: Porque foi logo depois.

Mandi: Foi um evento de insegurança física. E quando a gente tem uma doença, entre aspas né, uma disfunção em algum membro nosso, ou na coluna, ou na parte de pernas e pés, isso está associado a insegurança física. Então eu olhei pra isso como feedback e falei assim: 'qual foi a insegurança física que eu passei?'. Falei pra ele: 'tiro e queda'. Foi assim que eu cheguei de Noronha. Foi a insegurança de Noronha.

Cadu: E tanto você achou... Você tanto conectou com Noronha que você falou: 'cara, algum bicho em Noronha deve ter me mordido'.

Mandi: Alguns bichos me picaram em Noronha. Foi muito próximo, foi logo que eu cheguei aqui no Rio...

Cadu: Quando você começou a querer descobrir o que que foi aquilo.

Mandi: Então assim, aquilo fez com que eu tivesse um desdobramento físico, tá? Aquela insegurança física. E aí eu entrei depois com uma medicação, e eu fiz todo o processo mental pra fazer aquilo ali se dissolver né. Eu fiz meditação todos os dias, eu imaginava que o meu nervo estava totalmente íntegro, eu imaginava que meu sistema imune estava muito íntegro, até porque, se eu não fizesse esse processo acontecer, eu poderia ter comprometido a minha cirurgia de silicone. Então o meu desespero, entre aspas, não era só a doença avançar.

Cadu: É, as coisas se conectaram.

Mandi: Se conectaram.

Cadu: Você começou a falar: 'cara, eu estou me sabotando...'

Mandi: Pra não operar.

Cadu: Pra não operar, de novo.

Mandi: De novo! Eu e aí no dia que eu entrei na cirurgia eu só entrei porque eu cheguei pro médico e falei: 'olha eu quero operar'.

Cadu: E aí qual é o processo? Volta pra volta pra clareza.

Mandi: E aí eu comecei a ensinar a minha mente. Eu falei: 'eu vou operar, a gente vai botar o silicone. Pode chorar, pode espernear, que a gente vai botar o silicone'. E eu comecei a fazer um processo de visualização intenso já com silicone, com a perna curada, com tudo curada. Então no dia que eu entrei na cirurgia, três dias antes, dois dias antes, eu fui no consultório do médico, ele

teve que consultar todo mundo, infectologista, etc, se ele podia me operar por conta daquela herpes.

Cadu: Eu me lembro que no dia anterior, a marca, a mancha estava quase transparente assim já.

Mandi: Isso.

Cadu: Não existia mais...

Mandi: No dia anterior da cirurgia, por quê? E foi ali que eu me curei.

Cadu: Foi muita meditação também que você fez.

Mandi: Foi muita meditação. Foi muita meditação e muita clareza pra ensinar pra minha mente que eu ia botar o silicone, que eu tava bem...

Cadu: A clareza gente, ela é assim, é o primeiro passo, que ajuda no segundo, que ajuda no mundo.

Mandi: Isso. Eu tava segura no mundo...

Cadu: Então, volta sempre no primeiro.

Mandi: Tudo conectado, né? Então atrai um evento, que me ajuda a sabotar pra não operar o silicone de novo e assim vai. Então eu fiz toda essa diluição. Hoje a lesão ela está quase transparente. Eu não sinto absolutamente mais nada na minha perna. Eu saí da cirurgia melhor do que eu entrei. Olha que coisa louca, né?

Cadu: Foi. Se recuperou muito rápido.

Mandi: Então assim, foi muito rápido. Por quê? Porque eu identifico que eu crio a doença, eu identifico que eu crio é aquele estresse mental que faz com que a minha imunidade caia. Então isso é fundamental se vocês querem dissolver qualquer coisa no corpo de vocês. Bem-estar, clareza do que vocês querem né, segurança física no mundo e todo o processo que a gente já faz aí.

Cadu: Amor, vamos pro choque de abundância, o que que foi aquele voo na primeira classe da Emirates no A380? A gente olhou um pra cara do outro, nós falamos: 'cara, é nosso lugar aqui'.

Mandi: Eu nunca mais quero viver outra vida não...

Cadu: E quando a gente entra gente, numa realidade assim gente, quando a gente faz esse choque de abundância, isso é uma coisa realmente muito emblemática pra nossa mente. Quem já fez aí da CIMT já entendeu, quem não fez, faça. Do seu jeito, do seu nível, da forma como você consegue fazer. É a quarta vez que a gente faz esse choque e eu quero fazer sempre porque realmente você vive, você coloca o seu corpo pra experimentar uma coisa que não tem como você depois ignorar.

Mandi: Desver.

Cadu: Sabe? É e a gente falou: 'cara, é por isso que as pessoas pagam a mais mesmo, porque vale. É uma experiência, não é um voo, não tem nada a ver com voo, é outra parada. Ela tinha que dar outro nome.'

Mandi: Eu falei pra ele que é a segunda viagem assim. Se você quiser me levar pra uma viagem só de pra ir e voltar de primeira classe, eu já faço.

Cadu: A gente pousou lá, catorze horas depois, e deu vontade de voltar.

Mandi e Cadu Treinamentos e Serviços LTDA © Todos os direitos reservados.
É proibido compartilhar esse PDF

Mandi: Deu...

Cadu: Falei: 'pô, não dá pra continuar no voo?' Tinha uma família junto também, na primeira classe e a gente ali, a gente gravou nossos vídeos, a gente... era um restaurante, né? Que a primeira classe você pede o que você quer, qualquer hora, eles vem e te servem, são camas então você descansa, você tem todo um conforto...

Mandi: Você acorda, come, produz...

Cadu: ...você toma banho, o banho a bordo foi muito emblemático, foi muito legal, fiz questão de registrar no story, né? Então assim, tomem esse banho... (espirra) eita! Tomem esse banho porque vale muito a pena E foi uma experiência que eu queria passar um segredo pra vocês aqui. Quando a gente se coloca numa experiência dessa, que a princípio é uma experiência que está um pouquinho acima do que a gente atualmente vive, você precisa passar pra sua mente o recado de que aquilo é normal. Você nunca pode estar ali como se aquilo fosse um lugar que não é pra você. Como se você tivesse tipo gastando um dinheiro que você não tem pra viver uma coisa que não é pra você, entende? Muito pelo contrário. Você tem que mostrar pra sua mente que aquilo ali é o que é pra você. Que aquilo é normal, que está tudo bem e que a sua vida a partir daquele ponto vai ser aquilo. E a gente incorporou isso de uma forma tão profunda...

Mandi: E a gente incorporou isso muito bem.

Cadu: ...tão profunda, mas tão profunda que realmente a gente olhou pra gente, a gente falou assim: 'cara, imagina se a gente tivesse comprado uma passagem executiva pra voltar, ou de econômica pra voltar, a gente vai ter que simplesmente pagar de novo né? Porque a gente não ia fazer isso'.

Mandi: A gente não ia fazer isso.

Cadu: Não íamos fazer isso. E o voo de ida e volta ao mesmo preço né? Se você comprar a sua ida. Se você comprar a sua volta é o mesmo preço do ida e volta né? Então a gente ia se ferrar. Mas bom, aquilo aconteceu, a gente viveu grandes experiências dentro de Dubai. A gente ia alugar uma Lamborghini, mas a gente conseguiu alugar um outro carro, que era o único que estava disponível, porque a Lamborghini não estava disponível. A gente alugou o Maserati, que foi, sei lá cinco vezes mais barato...

Mandi: E era fenomenal o carro.

Cadu: Mas era fenomenal...

Mandi: ...e atendeu a gente muito bem.

Cadu: Assim, o carro tava novo e a gente falou: 'cara, vamos deixar essa Lamborghini pra próxima, porque isso aqui é uma presente.'

Mandi: E aí aqui já tem um...

Cadu: cara...

Mandi: Uma lição muito emblemática em relação ao Maserati né? Olha que coisa louca. Há um tempão atrás, quando a gente foi comprar a Evoque, eu fiquei apaixonada num Porsche, que custava um milhão de reais.

Cadu: Era igualzinho Maserati. Igualzinho, igualzinho...

Mandi: Aí eu falei assim: 'Eu vou comprar esse carro um dia.' E o carro ele massacrou minha autoimagem assim, quando eu cheguei perto dele naquela época né, foi a época que a gente comprou a Evoque, assim, não tinha possibilidade de eu comprar um carro além de 200 mil assim...

Cadu: Foi alguns meses antes de comprar o Evoque.

Mandi: Foi alguns meses antes de comprar a Evoque. Quando eu olhei pra aquele carro...

Cadu: É, aquele carro ajudou muito no processo de relatividade.

Mandi: Aquele carro foi assim... woooow! Ele foi assim... Muito fantástico.

Cadu: Aquele carro ajudou a gente a conceber a Evoque como uma coisa normal.

Mandi: A conceber a Evoque, é, porque relatividade né?

Cadu: É.

Mandi: E aí e aí aquilo ficou na minha cabeça e principalmente aquele banco...

Cadu: Café, né...

Mandi: É, ele é muito representado na minha cabeça e ele por muito tempo foi o que preenchia as nossas fundos de tela, antes da gente comprar a Evoque. E aí eu fiquei com aquele carro na cabeça e agora que a gente tem uma condição muito melhor eu falei pro Cadu assim, eu falei: 'cara, eu vou comprar meu Porsche esse ano'. Aí o Cadu falou: 'você está doida, não sei o que, vai andar...'.

Cadu: Eu não gosto de Porsche.

Mandi: Aí o Cadu: 'eu não gosto de Porsche, vai andar no Rio de Janeiro de Porsche, não sei o quê', a gente ficou discutindo vários pontos assim, do Porsche. Mas eu amo aquele Porsche, eu amei aquele Porsche.

Cadu: Não, aquele era um carro diferenciado, assim...

Mandi: Era aquele Porsche. Não é que eu amo Porsche. Aquele Porsche...

Cadu: Era um carro encomendado...

Mandi: Era.

Cadu: ...com vários...

Mandi: ...cheio de sacanagem. Era muito bonito.

Cadu: era um carro realmente personalizado.

Mandi: É um carro muito bonito. E aí aquilo ficou muito na minha cabeça e a gente voltou a discutir esse ano, quando eu comecei a falar isso com o Cadu. Mas enfim, tem outras coisas que eu quero antes de... e eu sou muito apaixonada pelo Evoque que a gente tem. Muito. Daí foi muito engraçado porque quando o Cadu falou o Maserati eu falei assim: 'ah, eu não quero esse carro não'. Eu falei pra ele: 'não é esse carro não'. Vamos alugar a Lamborghini...

Cadu: Aí eu falei: Calma aí, pô. Vamos alugar o Maserati aqui, está na mão aqui...

Mandi: Aí o Cadu: "Caaalma, cara. O cara tá falando pra gente que é absurdo o carro. Vamos ver o carro". Quando o carro chegou, o carro era, tipo assim...

Cadu: Porque assim, era sei lá, quatro vezes mais barato que uma Lamborghini sei lá, a diária.

Mandi: Cada diária! A diária.

Cadu: Era papo de mil...

Mandi: A diária da Lamborghini era seis mil e pouco e ela era mil e pouco.

Cadu: Mil setecentos e pouco contra seis mil, cinco mil, não sei.

Mandi: E quando eu vi o carro, eu voltei igual a criança assim pro Cadu: 'cara, o carro é muito maneiro!!'. E eu sou apaixonada por carros então...

Cadu: Isso a gente só tinha alugado por dois dias porque a gente ia pegar a Lamborghini...

Mandi: O **Cadu:** 'eu falei, eu falei...'

Cadu: Aí pronto, tivemos de estender e foi muito bom né porque a gente...

Mandi: E aí foi muito legal porque quando eu entrei no carro...

Cadu: Quando a gente faz o que a gente realmente quer, amor, acaba ficando mais barato, né? Foi engracado porque o hotel que a gente ficou, o carro que a gente alugou, tudo aquilo tornou a viagem...

Mandi: Tudo aconteceu...

Cadu: Um preço mais barato...

Mandi: É.

Cadu: Do que...

Mandi: É, muito louco, né?

Cadu: A experiência que a gente viveu foi surreal.

Mandi: E quando eu vi o banco do carro, o Cadu começou a conversar comigo assim, né? A gente estava conversando aí ele falou assim: 'cara, olha como a nossa imaginação é simbólica'.

Cadu: É simbólica, isso.

Mandi: Porque você não precisa... não é que você vai ter exatamente aquilo que você quer ter, naquela condição, naquele exato momento. Geralmente, a gente faz a imaginação e aquilo toma alguns caminhos, às vezes diferentes, pra chegar até a gente, né?

Cadu: É isso mesmo.

Mandi: E aquele, aquela experiência, aquele banco, aquele ronco do carro...

Cadu: Aquela experiência ficou marcada pra você.

Mandi: Isso. E aquilo veio até mim né, no momento que eu poderia estar achando que aquilo era uma coisa indesejada.

Cadu: É.

Mandi e Cadu: Foi muito emblemático.

Cadu: E eu comecei a olhar Lamborghini assim meio de lado. Eu falei: 'pô, eu estou gostando do meu Maserati aqui. Está muito maneiro'.

Mandi: Era um carro muito lindo.

Cadu: É, era muito lindo.

Mandi: Muito imponente e muito gostoso.

Cadu: Um carro muito novo. Cheiro de novo real assim.

Mandi: Isso.

Cadu: Bom, a gente avançou, a gente fez as melhores experiências, o deserto foi uma coisa surreal. A gente não vai estender aqui, amor, porque a gente tem...

Mandi e Cadu: O documentário...

Mandi: Deixa...

Cadu: ... que vai entrar...

Mandi: Sem dar spoiler.

Cadu: Então deixa a galera assistir o documentário, deixa a galera curtir o choque da abundância. Mas eu queria dizer pra vocês, gente, que no final as coisas foram acontecendo, né? Tipo, a gente teve de tomar uma outra decisão depois, porque tinha um voo de volta né? Tem lições riquíssimas, eu não vou passar todas aqui, mas tem lições riquíssimas dentro do choque de abundância...

Mandi e Cadu: Vocês vão ver no documentário.

Cadu: Mas aí amor, teve uma que foi emblemática. A nossa mente mudou tanto naquele processo, que a gente olhou pra gente, a gente falou assim: 'cara, e agora? A gente vai... sem falar que a rotina do sono foi muito maneira né, dentro dessa viagem. A gente nem sentiu o JetLag, mas enfim. A gente curtiu muito mais a viagem por conta disso. Mas a gente chegou e falou assim: 'cara, e agora? Tem um voo de volta, que a gente comprou...'

Mandi: É, eu chamei o Cadu, o Cadu estava tomando banho e eu falei assim pro Cadu: 'Amor, a gente não vai voltar de econômica agora de São Paulo pro Rio'. Aí ele falou: 'uê você vai voltar como? Não tem passagem de primeira classe só pra ir pro Rio, né?'

Cadu: Exatamente.

Mandi: Aí eu falei: 'A gente vai voltar de jato'. Aí o Cadu: 'você vai botar essa banca?'. Eu falei: 'vou botar esse banca'. Aí ele: 'Gostei de ver...'

Cadu: Eu me lembro você lá dentro do coisa, cotando a parada. Porque aí você parou o assunto né? Aí a gente foi pra academia.

Mandi: Aí eu parei o assunto e mandei uma mensagem. A gente foi pra academia. Aí você ficou conversando o cara da recepção...

Cadu: Foi...

Mandi: ...não sei o que do jantar e eu liguei pra São Paulo. Aí eu falei: 'tudo bem? Boa tarde, eu gostaria de cortar um jato', aí o cara não me mandou, eu liguei de novo. O cara não em mandou. Lembra?

Cadu: Não, eu me lembro que eu falei assim: 'amor, olha só...'. Eu lembro, ele demorou pra mandar. Eu virei pra você, não é que ele demorou pra mandar, ele mandou pro endereço errado...

Mandi: Ele mandou pro endereço errado.

Cadu: É. Aí eu me lembro que eu virei pra você e falei assim: 'amor, olha só, você sabe que quando a gente...'

Mandi: pede o valor...

Cadu: ...toma a decisão, se você pediu o dinheiro, você pediu o preço, é porque você já tomou a decisão.

Mandi: E eu falei: sim.

Cadu: 'E você sabe que nós já estamos num patamar que não existe mais a possibilidade do preço vir e a gente dizer não.'

Mandi: É.

Cadu: 'Você sabe disso, né?' Aí você me olhou com a cara meio 'sei'.

Mandi: Aí ele falou: 'então você sabe que se vier um jato...

Cadu e Mandi: 'se vier um jato de cem mil reais, você vai pagar né?'

Mandi: Aí eu falei: 'sim'.

Cadu: 'sim'

Mandi: Engoli seco e eu falei: 'sim'

Cadu: Então tá bom!

Mandi: Aí ele falou: 'então está bom'

Cadu: 'você sabe que essa decisão tem outros desdobramentos, né?'

Mandi: 'Você sabe que essa decisão tem outros desdobramentos porque depois que você vou num jato, você não vai querer mais um monte de coisa'

Cadu: 'Por exemplo, morar no seu apartamento.

Mandi: 'Por exemplo, morar no seu apartamento.' Eu falei: 'sim'

Cadu: 'sim'

Mandi: Falei: 'Tudo bem'. Aí veio a cotação do jato, aí o Cadu ele é pior que eu, entendeu?

Cadu: Aí a gente foi pro quarto né? Aí veio a cotação do jato, que você ligou pro cara e falou: 'oh, você não me mandou o negócio do jato aqui, moço...'

Mandi: Eu falei: 'Olha só, te pedi uma cotação de jato há duas horas. Você não me mandou a cotação do jato. E eu preciso tomar uma decisão pra amanhã.'

Cadu: 'Eu preciso decidir pra amanhã'

Mandi: Aí ele: 'Senhora! Desculpa! Eu mandei pro número errado'. Eu falei: 'então manda pro número certo'. Beleza. Aí, obrigado. Aí veio a cotação do jato.

Cadu: Eu saí do banho...

Mandi: Aí eu falei: 'amor, chegou a cotação do jato... É mais barato do que eu imaginava. 26 mil reais'. Aí ele falou assim: 'qual é o jato que ele botou pra gente ir?' Eu falei: 'ah, esse daqui' e eu mostrei pra ele. Ele falou: 'esse jato você não vai gostar de voar'. Aí eu falei: 'por que?'. E ele: 'Esse jato é teco teco. Ele vai bater...

Cadu: 'Me dá um jato direito.'

Mandi: 'Ele é monomotor, se perder o motor a gente morre'.

Cadu: 'Eu quero um jato direito'.

Mandi: 'Eu quero um jato direito.' Porque se é pra eu ensinar alguma coisa pra minha mente eu vou ensinar o que eu quero ensinar'.

Cadu: É, se é o que eu realmente quero, eu vou num jato. Senão não estava discutindo sobre esse assunto né? Eu estava voando de voozinho convencional. E se é o que eu realmente quero, não é essa porcaria. Eu quero um jato de verdade.

Mandi: Aí eu fui mandei uma mensagem pro cara de novo. Eu falei: 'Você tem outro avião pra gente ir, outra aeronave pra gente ver? Ah sim, senhora e mandou uma outra categoria que custava 56 mil.

Cadu: É essa aí.

Mandi: Aí ele falou: 'vou dar um desconto pra senhora hein? Mil reais de desconto'. Eu falei: 'opa, obrigada. 55 mil'. Eu fui e fiz o PIX dos 55 e falei: 'Já fechei o jato'. Aí o Cadu falou: 'essa aeronave a gente vai gostar de voar'

Cadu: É.

Mandi: Ainda bem que a gente não voou no anterior né?

Cadu: E você viu, né?

Mandi: Já, já me deu um desespero quando deu uma sacudida no avião...

Cadu: Uma sacudidazinha...

Mandi: e quando o avião quanto menor ele é mais ele tem impacto no ar...

Cadu: Mais você sente.

Mandi: Mais você sente.

Cadu: E assim, eu fiquei impressionado com essa aeronave...

Mandi: Foi muito legal o voo.

Cadu: ...porque o pouso foi muito suave, parecia realmente você estava num avião... que a gente tinha acabado de pousar no A380, né? Tipo...

Mandi: E a gente entrou no jato... Poder de expressão é tudo, né? A gente entrou no jato, a

gente gravou da hora que a gente chegou, até a hora da gente sair. A gente: 'Cara, a gente precisa falar pro pessoal da CIMT!'

Cadu: É, a gente pousou gravando, né?

Mandi: 'Tem muita coisa legal aqui e tal pra gente mostrar...' É muito legal assim, poder viver essa experiência e compartilhar essa experiência com as outras pessoas.

Cadu: É, foi muito magico assim...

Mandi: Foi muito mágico.

Cadu: Foi muito legal o contexto todo, a tripulação foi muito legal... A gente curtiu muito...

Mandi: Tudo foi legal! Levamos chocolate pra eles...

Cadu: O jato foi muito top! É, levamos chocolate pros meninos também que estavam ali na pista apoiando a gente, o pessoal de rampa e que levou a gente né, do nosso voo até ao jato. A tripulação também foi muito legal assim, eles foram super solícitos e a gente curtiu muito, muito a experiência ao ponto da gente falar assim: 'cara, não cabe outra realidade que não seja essa'. Então assim, se a gente...

Mandi: Não cabe. Se a gente cria a nossa realidade, a gente vai criar a partir de agora dessa forma.

Cadu: A gente mudou o padrão e eu me lembro porque pra mim voar de jato é uma coisa muito emblemática e muito simbólica porque todos os voos que eu fiz desde 2018, quando eu fui pro Canadá, ainda a serviço da Petrobras pra fazer um treinamento, todos os voos que eu fiz, todos, eu olhei pela janela em todos os aeroportos, porque foram quarenta horas de voo pra ir pra voltar pro Canadá. Foram vários voos. Então todos os voos que eu fiz, desde aquela data até hoje...

Mandi: Foi mesmo.

Cadu: ...eu sempre olhei pela janela como se eu tivesse decolando daquele aeroporto ou pousando naquele aeroporto dentro de um jato. Sempre foi. E lá em Noronha, amor, a gente pulou, eu falei pra você que a gente vai ter um jato, né?

Mandi: Ai meu Deus. O Cadu jogou...

Cadu: E eu joguei a imaginação lá pra cima em Noronha quando a gente teve aquela conversa...

Mandi: Inclusive ele falou: 'qual é o melhor jato do mundo?' Aí a gente foi olhar o melhor jato do mundo...

Cadu e Mandi: É o de Gulfstream, lá...

Cadu: É, nós estamos falando de GS650, 700...

Mandi: 400 milhões de reais...

Cadu: ...mas eu já vi que tem 750, 800... Enfim.

Mandi: Aí eu falei: 'Amor, você vai comprar um jato de quatrocentos milhões?'. Ele falou: 'A gente cria a nossa realidade'. Falei: 'meu Deus, eu não sabia que era assim!'

Cadu: 'Um dia nós vamos chegar lá!'

Mandi: Ele falou: 'Um dia a gente vai chegar lá, fica tranquila.'

Cadu: Por ora o fretamento está muito legal.

Mandi: Tá muito bom...

Cadu: E a gente faz viagens muito esporádicas então talvez não faça sentido ter um jato mas faz sentido sim voar dessa forma toda vez que a gente for voar. Eu amei a experiência. Acho que foi...

Mandi: O choque de abundância gente, realmente...

Cadu: ...realmente surreal. Foi...

Mandi: Façam o choque de abundância...

Cadu: A gente ajudou o Babatundá também, né?

Mandi: É.

Cadu: A gente a gente testou muitos processos de ajudar os outros, de caridade, a gente vai amadurecer tudo isso pra no futuro a gente conseguir trazer esse negócio de uma forma mais compilada e mais completa assim pra CIMT. Mas foi uma experiência surreal, a gente curtiu muito, depois a gente fechou com a semana do sono e da rotina inteligente, que é a semana da criação...

Mandi: É importante dizer, amor, que o choque de abundância ele sempre vai ser feito dentro da realidade de cada um. Quando a gente fala de choque de abundância, eu não estou falando que o choque de abundância é representado por um jato. Eu estou falando que o choque de abundância ele está em níveis superiores à sua realidade hoje. Qual é, eu não sei. Porque cada um...

Cadu: É o degrau seguinte...

Mandi: Porque tem gente aqui que tem realidade de bilhão, né? Tem relacionamento com uma pessoa que é bilionária...

Cadu: E tem gente que está sem grana pra pagar a CIMT.

Mandi: Isso e tem gente que não tem grana pra pagar a CIMT...

Cadu: E tá tudo bem...

Mandi: ...e está tudo bem. O choque de abundância ele está da tua realidade pra cima. Então é você que é responsável por entender como é que você vai fazer isso.

Cadu: É tudo relativo, né? Todos nós, sem exceção, todos nós estamos aqui falando e ouvindo, nós temos um limite pra romper.

Mandi: É isso.

Cadu: Nós temos um patamar superior e nesse caso, pra gente isso era um patamar superior. Se a gente fosse pra Dubai, pra Abu Dhabi no mesmo modelo que a gente já está acostumado a ir, não estava rompendo, não estava desafiando a gente, não estava crescendo, não estava fazendo nada. Então seria uma historinha pros outros verem.

Mandi: É pra desafiar mesmo.

Cadu: E o que a gente fez não foi uma historinha pros outros verem. O que a gente fez foi uma coisa que realmente estava acima do que a gente dava conta de fazer naquele momento...

Mandi: E aí depois veio...

Cadu: E a gente deu conta de fazer e a vida ela é assim.

Mandi: E é importante dizer que a gente deu conta de fazer e foi o nosso maior faturamento dentro turma, foi o nosso maior... nossa maior turma.

Cadu: É verdade. É verdade.

Mandi: Né? De lançamento. Foi um faturamento bem legal pra gente assim. Foi superior a todos os outros patamares. Que mostra pra gente que quando a gente faz uma coisa que a

gente realmente quer, a gente tem vários caminhos aí pra coisas se desdobra e a gente conseguir atrair o dinheiro.

Cadu: Total, o dinheiro é atraído, é uma questão de produzir causa, de...

Mandi: Dinheiro é energia mesmo...

Cadu: ...entregar o máximo de valor que você consegue. A tua mente entende isso, ela faz com que tudo se organize pra trazer pra você o que você realmente quer.

Mandi: É isso.

Cadu: E essa é a CIMT, esse foi o nosso desafio de leis universais...

Mandi: Duas horas de podcast!

Cadu: Devidamente registrado aqui, eu espero que vocês aproveitem, comecem com bem-estar...

Mandi: Façam o de vocês...

Cadu: ...fechem com abundância, a última semana foi a semana da criação e é isso gente. Sem palavras, meu amor, pra esse...

Mandi: Muito feliz e...

Cadu: ...pra esse desafio e agora eu estou pronto pra um grande salto exponencial porque a gente vai começar o próximo podcast contando a história da nossa decisão da nossa nova moradia.

Mandi: Ixi! Que teve um negócio de...

Cadu: Que eu vou próximo podcast porque...

Mandi: ...que teve um negócio de desistência da cobertura, de que outras coisas fazem sentido... wow!!

Cadu: É, vamos guardar pro próximo podcast porque a lição... assim, quem já escutou duas horas esse podcast não está pronto pra essa lição. É muita lição pra um podcast só.

Mandi: Tá bom, gente. É isso. Um beijo, CIMT!

Cadu: Valeu.